



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

PAULO WESLEY DE GOES DUARTE

**Educação permanente em saúde em tempos de pandemia: contribuições de
fisioterapeutas intensivistas de uma maternidade pública de alto risco**

Maceió
2022

PAULO WESLEY DE GOES DUARTE

Educação permanente em saúde em tempos de pandemia: contribuições de fisioterapeutas intensivistas de uma maternidade pública de alto risco

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, para Banca de Defesa, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Camelo de Azevedo.

Linha de Pesquisa: Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

Maceió
2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

D812e Duarte, Paulo Wesley de Goes.

Educação permanente em saúde em tempos de pandemia : contribuições de fisioterapeutas intensivistas de uma maternidade pública de alto risco / Paulo Wesley de Goes Duarte. – 2022.

82 f. : il.

Orientador: Waldemar Antônio das Neves Júnior.

Coorientadora: Cristina Camelo de Azevedo.

Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2022.

Inclui produto educacional.

Bibliografia: f. 68-69.

Apêndices: f. 71-76.

Anexos: f. 77-82.

1. Educação em saúde. 2. COVID-19. 3. Modalidades de fisioterapia. I. Título.

CDU: 614:615.8



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do aluno(a) PAULO WESLEY DE GOES DUARTE, intitulado: “Educação permanente em saúde em tempos de pandemia: contribuições de fisioterapeutas intensivistas de uma maternidade pública de alto risco” orientado pelo Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior e coorientação da Prof.ª Dr.ª Cristina Camelo de Azevedo, foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em 31 de março de 2022.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a):

(x) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Banca Examinadora:

Presidente: Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior – UFAL

Titular: Prof. Dr. Jefferson Bernardes – UFAL


Titular: Prof. Dr. Geraldo Magella Teixeira – UNCISAL

Suplente: Prof. Dr.ª Josineide Francisco Sampaio - UFAL

Suplente: Prof. Dr.ª Maria Goretti Fernandes – UFS

Membro Presidente da Banca

Membro Titular da Banca

 Comissão Nacional de Avaliação
CNPQ 30110/2018-8
CNPQ 30110/2018-8
www.gov.br/cnpq

Membro Titular da Banca

Dedico este trabalho a Deus, pois sua Graça e Misericórdia me capacitam em todos os momentos. Dedico também a minha amada esposa, Nadja Duarte, e meus filhos, Maria Luiza e Pedro Henrique, que amo e são presentes em minha vida. Por fim e não menos importante, dedico a todos os profissionais de saúde da linha de frente, que fizeram a diferença e cumpriram seu papel de ser auxílio e instrumento de cura aos pacientes nos momentos mais sombrios e incertos dessa pandemia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que ministra meu coração a cada dia, me levando para perto de Si e me alcançando com seu amor grandioso, me formando desde o ventre de minha mãe e me chamando pelo nome. É ele que me capacita a buscar o conhecimento e me abençoa de forma superabundante. Porque Dele, e por meio Dele, e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre (Rm 11:36).

A minha amada esposa Nadja Duarte, que me dedica um amor com o qual nunca sonhei alcançar nesta vida. Sem você nada disso seria possível, esta realização também é sua.

Aos meus filhos, Maria Luiza e Pedro Henrique – heranças dadas por Deus –, que me ajudaram de forma imprescindível com cada sorriso e carinho, mesmo sem que percebessem.

A meus pais, Paulo Duarte e Marluce Goes, por todo amor, cuidado e orações desde o início e até os dias de hoje.

A meus irmãos Weverton e Paula, por estarem perto mesmo de longe.

A meus queridos orientadores, Waldemar e Cristina, pelos ensinamentos, pela paciência e pelo incentivo.

Aos meus queridos amigos de MPES, na pessoa da nossa presidente de turma Leydjane – lembrarei com saudades dos nossos intervalos do café. Vocês tornaram a caminhada mais suave.

Aos professores do MPES, pela partilha de conhecimento que não tenho como mensurar. Muito obrigado.

A meus amigos que formam a família MESM, grato pelas palavras de apoio e incentivo e pela disposição em ajudar em todos os momentos. Vocês engrandecem a Fisioterapia em nosso Estado.

A todos da equipe multiprofissional da MESM, que mesmo diante de um turbilhão de sentimentos como medo, ansiedade e insegurança, ofertaram seu melhor aos pacientes e à equipe como um todo, atuando heroicamente no combate à pandemia. Meu total respeito a vocês e muito orgulho de combater esse bom combate lado a lado.

“O mistério da existência humana não reside apenas em permanecer vivo, mas em encontrar algo pelo qual viver”.

– Dostoievski

RESUMO GERAL

Introdução: este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) traz em sua composição artigo e produto educacional que tiveram sua origem nos resultados obtidos da pesquisa intitulada: “Educação permanente em saúde em tempos de pandemia: contribuições de fisioterapeutas intensivistas de uma maternidade pública de alto risco”. Desde os primeiros meses de 2020, quando surgiram os primeiros casos de COVID-19 (doença causada pelo coronavírus SARS-Cov-2) e com o avanço da pandemia no Brasil, o sistema de saúde foi tensionado e levado a quase exaustão, trazendo desafios que, à primeira vista, eram praticamente intransponíveis. Durante este período na prática profissional, a educação permanente em saúde (EPS) contribuiu para mitigar tal situação e ajudar no enfrentamento ao novo coronavírus, estabelecendo-se como uma estratégia poderosa na mobilização de toda equipe multiprofissional. Ainda no momento atual, as Instituições de saúde tiveram de se reorganizar e direcionar suas ações de EPS para preparar seus servidores, incluindo os fisioterapeutas intensivistas. Deste modo, a EPS pode capacitar tais profissionais com a finalidade de compreender a fisiopatologia do vírus e de se combater a pandemia de COVID-19, tendo em vista a prestação de uma assistência qualificada às gestantes, puérperas e recém-nascidos da maternidade escola pesquisada. A motivação para esse estudo baseou-se na vivência do autor como profissional da linha de frente no combate à pandemia, na percepção da mudança da rotina da maternidade e de toda a equipe, e na aplicabilidade da EPS durante este período conturbado. **Objetivo:** analisar as possíveis contribuições de fisioterapeutas intensivistas no desenvolvimento das ações de Educação Permanente em Saúde em uma Maternidade Escola durante a Pandemia de covid-19. **Método:** o estudo é do tipo qualitativo, sendo um estudo de caso, do tipo descritivo e exploratório. Foi realizado um grupo focal com 5 participantes e os dados foram analisados através do método sugerido por Malheiros (2011). **Resultados:** observou-se que a EPS demonstrou eficácia e teve importância no combate à pandemia na referida maternidade, tanto em aspectos de aprimoramento e aplicação de protocolos, aperfeiçoamento na assistência e da prática clínica, como também na segurança dos profissionais e nos atendimentos aos pacientes com COVID, resultando em influência positiva no aspecto emocional da equipe de fisioterapeutas. Estes ganhos tiveram relação direta com os momentos de EPS realizados na maternidade com a presença da equipe multiprofissional. **Considerações finais:** este TACC traz a relevância do papel da Instituição, através da Educação Permanente em Saúde, diante um cenário conturbado devido a pandemia de Covid-19. Verificou-se que a pandemia desencadeou várias questões para os Fisioterapeutas Intensivistas, tais como: apreensão, ansiedade, estresse e esgotamento pela alta carga laboral nos momentos de pico da pandemia. Todos estes temas levantados anteriormente foram apreendidos nos momentos de EPS e analisados neste TACC, com a finalidade de trazer uma colaboração sobre a EPS como instrumento de auxílio no combate a pandemia. E por fim, as contribuições apresentadas pelos fisioterapeutas intensivistas fundamentaram o produto educacional que visa agregar a EPS na prática institucional.

Palavras-chave: Educação permanente em saúde. COVID-19. Fisioterapia.

ABSTRACT

Introduction: this master's thesis brings in its composition article and educational product that had its origin in the results obtained from the research entitled: "Continuing education in health in times of pandemic: contributions of intensivists physiotherapists of a public high-risk maternity hospital". Since the first months of 2020, when the first cases of COVID-19 (disease caused by the SARS-Cov-2 coronavirus) appeared and with the pandemic advancing in Brazil, the health system was strained and brought to near exhaustion, bringing challenges that, at first sight, were practically insurmountable. During this period in professional practice, permanent health education (PHE) contributed to mitigate this situation and to help in the confrontation with the new coronavirus, establishing itself as a powerful strategy in the mobilization of the entire multi professional team. Still in the current moment, health institutions had to reorganize and direct their PHE actions to prepare their employees, including intensive care physiotherapists. Thus, PHE can train such professionals to understand the physiopathology of the virus and to fight the pandemic of COVID-19, in order to provide qualified care to pregnant and postpartum women and newborns in the maternity school studied. The motivation for this study was based on the author's experience as a frontline professional in fighting the pandemic, on the perception of the change in the routine of the maternity ward and of the entire team, and on the applicability of PHE during this troubled period.

Objective: to analyze the possible contributions of intensive care physiotherapists in the development of Permanent Health Education actions in a Maternity School during the covid-19 Pandemic. **Method:** the study is of the qualitative type, being a case study, of the descriptive and exploratory type. A focus group was conducted with 5 participants and the data analyzed using the method suggested by Malheiros (2011).

Results: it was observed that the PHE showed efficacy and had importance in fighting the pandemic in the mentioned maternity, both in aspects of improvement and application of protocols, improvement in assistance and clinical practice, as well as in the safety of professionals and in the care of patients with COVID, resulting in positive influence on the emotional aspect of the team of physiotherapists. These gains were directly related to the PHE moments performed in the maternity ward with the presence of the multi professional team. **Final considerations:** this master's thesis brings the relevance of the role of the institution, through Permanent Health Education, in a troubled scenario due to the Covid-19 pandemic. It was verified that the pandemic triggered several issues for the Intensive Care Physiotherapists, such as: apprehension, anxiety, stress and exhaustion by the high workload at the peak moments of the pandemic. All these issues raised above were apprehended in the PHE moments and analyzed in this master's thesis, with the purpose of bringing a collaboration on the PHE as a tool to help fight the pandemic. And finally, the contributions that the intensive care physiotherapists presented were the basis for the educational product that aims to aggregate PHE in institutional practice.

Key-words: Continuing education in health. COVID-19. Physiotherapy.

RESUMEN GENERAL

Introducción: este Trabajo Académico de Conclusión de Curso (TACC) trae en su composición un artículo y un producto educacional que tuvieron su origen en los resultados obtenidos de la pesquisa intitulada: “Educación permanente en la salud en tiempos de pandemia: contribuciones de fisioterapeutas intensivistas de una maternidad pública de alto riesgo”. Desde los primeros meses de 2020, cuando surgieron los primeros casos de COVID-19 (enfermedad causada por el Coronavirus SARS-Cov-2) y con el avance de la pandemia en Brasil, el sistema de salud fue tensionado y llevado casi al exhausto, trayendo desafíos que, a primera vista, no eran prácticamente transponibles. Durante este período en la práctica profesional, la educación permanente en la salud (EPS) contribuyó para mitigar tal situación y ayudar en el enfrentamiento al nuevo coronavirus, estableciéndose como una estrategia poderosa en la movilización de todo el equipo multiprofesional. Incluso en el momento actual, las Instituciones de salud tuvieron que reorganizarse y direccionar sus acciones de EPS para preparar sus servidores, incluyendo los fisioterapeutas intensivistas. De este modo, la EPS pudo capacitar tales profesionales con la finalidad de comprender la fisiopatología del virus y combatir la pandemia de COVID-19, teniendo en vista el ofrecimiento de una asistencia cualificada a las gestantes, puérperas y recién nacidos de la escuela de la maternidad investigada. La motivación para ese estudio se basó en la vivencia del autor como profesional de la línea de frente en el combate a la pandemia, en la percepción de la mudanza de la rutina de la maternidad y de todo el equipo, y en la aplicabilidad de la EPS durante este período conturbado. **Objetivo:** analizar las posibles contribuciones de los fisioterapeutas de cuidados intensivos en el desenvolvimiento de las acciones de Educación Permanente en el ámbito de la Salud en la Escuela de una Maternidad durante la Pandemia de covid-19. **Método:** el estudio es de tipo cualitativo, siendo un estudio de caso, de tipo descriptivo y exploratorio. Fue realizado un grupo focal con 5 participantes y los datos analizados a través del método sugerido por Malheiros. **Resultados:** se observó que la EPS demostró ser eficaz y tuvo importancia en el combate a la pandemia en la referida maternidad, tanto en aspectos de perfeccionamiento y aplicación de protocolos, perfeccionamiento en la asistencia y la práctica clínica, como también en la seguridad de los profesionales y en los atendimientos a los pacientes con COVID, resultando en influencia positiva en el aspecto emocional del equipo de fisioterapeutas. Estas ganancias tuvieron relación directa con los momentos de EPS realizados en la maternidad con la presencia del equipo multiprofesional. **Consideraciones finales:** este TACC trae la relevancia del papel de la Institución, a través de la Educación Permanente en Salud, frente a un escenario conturbado debido a la pandemia de Covid-19. Se verificó que la pandemia desencadenó varias cuestiones para los Fisioterapeutas Intensivistas, tales como: aprehensión, ansiedad, estrés y agotamiento por la elevada carga laboral en los momentos de pico de la pandemia. Todos estos temas levantados anteriormente fueron aprehendidos en los momentos de EPS y analizados en este TACC, con la finalidad de traer una colaboración sobre la EPS como instrumento de auxilio en el combate a la pandemia. Y por fin, en las contribuciones que los fisioterapeutas intensivistas presentaron fundamentaron el producto educacional que visa agregar a EPS en la práctica institucional.

Palabras-clave: Educación permanente en salud. COVID-19. Fisioterapia.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMIB	Associação de Medicina Intensiva Brasileira
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COFFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
CPAP	<i>Continuous Positive Airway Pressure</i>
CREFITO	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Educação Permanente em Saúde
FAL	Faculdade de Alagoas
FAMED	Faculdade de Medicina
FUNESA	Fundação Universidade Estadual de Alagoas
GDA	Gerência Docente Assistencial
IOT	Intubação OroTraqueal
IRpA	Insuficiência Respiratória Aguda
LPA	Lesão Pulmonar Aguda
MESM	Maternidade Escola Santa Mônica
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
NASF	Núcleo de Atenção a Saúde da Família
OPAS	Organização Pan Americana da Saúde
PEEP	<i>Positive End Expiratory Pressure</i>
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
RN	Recém-Nascido
SARS	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome</i>
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
SDRA	Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SUS	Sistema Único de Saúde

TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre-Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNEAL	Universidade Estadual de Alagoas
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
VM	Ventilação Mecânica
VMI	Ventilação Mecânica Invasiva

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	13
2	ARTIGO - EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DE FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ALTO RISCO	16
2.1	Introdução	19
2.1.1	A COVID-19 e seu impacto no serviço dos profissionais de saúde.....	20
2.1.2	A Educação Permanente no contexto da pandemia de COVID-19	21
2.1.3	A Fisioterapia e a Educação Permanente na UTI em tempos de pandemia	22
2.2	Objetivos	24
2.2.1	Geral.....	24
2.2.2	Específicos	24
2.3	Percurso metodológico	25
2.3.1	Caracterização do estudo.....	25
2.3.2	Instrumento e participantes da pesquisa	25
2.3.3	Coleta e análise dos dados da pesquisa	26
2.4	Resultados e discussão.....	29
2.4.1	EPS como dispositivo para atualização de conhecimento e práticas sobre as mudanças necessárias ao atendimento durante a pandemia.....	29
2.4.2	EPS - dispositivo que favorece a problematização de práticas e a aprendizagem significativa	32
2.4.3	Aspectos da subjetividade do trabalho: as emoções e sentimentos diante do desconhecido.....	35
2.5	Considerações finais	37
2.6	Referências	39
3	PRODUTO EDUCACIONAL	45
3.1	Título.....	46
3.2	Tipo de produto	46
3.3	Público-alvo	46
3.4	Introdução.....	46
3.5	Objetivos	48
3.5.1	Geral.....	48
3.5.2	Específicos	48
3.6	Método.....	49
3.7	Resultados	50
3.8	Considerações finais	68
3.9	Referências	68
3.10	Endereço eletrônico de acesso	68
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC.....	70
	APÊNDICE A – Roteiro do instrumento de coleta de dados.....	71
	APÊNDICE B – Roteiro semi-estruturado para grupo focal <i>on-line</i>	72
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	73

ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	77
ANEXO B – Informações para encaminhamento da Folha de Rosto – PROPEP/UNCISAL.....	81

1 APRESENTAÇÃO

Ao refletir sobre minha trajetória até o momento, percebi que sempre tive uma relação muito próxima com o *querer saber*, com o porquê das coisas, e que essa inquietação me fez caminhar próximo ao conhecimento – que se mostrou fonte inesgotável e fascinante de descobertas, gerando motivação maior em persistir nesse caminho.

O início de minha caminhada acadêmica foi como licenciando em Ciências Biológicas na Fundação Universidade Estadual de Alagoas (FUNESA), atualmente Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Logo após, iniciei minha graduação em Fisioterapia na Faculdade de Alagoas (FAL), o que me permitiu exercer a profissão que desempenho até os dias atuais.

Como citado, minha primeira formação foi na área da docência, sendo que, logo após a colação de grau, iniciei na graduação em Fisioterapia, não tendo atuado como docente em Ciências Biológicas. No entanto, o desejo da docência sempre permaneceu latente em mim.

Sempre desempenhei minhas atividades profissionais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), quando tive oportunidade de ingressar via concurso público, e atuei em todas as esferas de complexidade – desde a atenção básica no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), passando pela média complexidade, no atendimento ambulatorial no Centro de Especialidades, e por fim, chegando na alta complexidade, ao trabalhar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Geral, Materna e Neonatal. Também desempenhei função na área de gestão em saúde, na análise de processos judiciais para solicitação de próteses ortopédicas e planejamento de ações na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.

Após a graduação, continuei minha caminhada com o conhecimento ao fazer Especializações de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Sempre fui em busca de aperfeiçoamento nas áreas com as quais tenho afinidades como: Docência do Ensino Superior, Gestão em Saúde Pública e a de Fisioterapia em Terapia em Intensiva – esta última pela qual tenho carinho especial, pois trata-se de minha atual área de atuação.

Sempre demonstrei interesse na docência, tendo em vista minha formação inicial em Licenciatura em Ciências Biológicas e na especialização em Docência do Ensino Superior. Atualmente desempenho minhas funções na UTI Materna e

Neonatal da Maternidade Escola Santa Mônica (MESM) como Fisioterapeuta componente do corpo técnico da instituição. Estou inscrito como voluntário no programa de preceptoria para recepção dos discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), como uma forma de participar do processo de ensino-aprendizagem e da integração ensino-serviço. Desse modo, tenho buscado contribuir para a formação de futuras gerações de fisioterapeutas e incrementar meu processo de educação continuada como profissional da saúde.

O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) tem sido parte fundamental e de extrema importância na construção da minha carreira. A oportunidade de produzir conhecimento científico por meio deste Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) viabiliza, como resultado de todo o processo de pesquisa, uma contribuição ao campo de minha pesquisa e trabalho, propondo uma devolutiva que poderá ser aplicada na prática cotidiana. Esta caminhada é movida pelo desejo de trazer benefícios mútuos para o ensino e o serviço de Fisioterapia, como uma forma de uma colaboração sólida e embasada nos princípios de formação profissional norteados pelo SUS.

A pandemia que ainda assola o mundo, gera situações que impactam em todas as esferas da sociedade, com repercussão nos sistemas de saúde a nível global, e também no SUS. Vivemos momentos de grande apreensão e mudanças na vida da sociedade a nível mundial com a COVID-19, e estas mudanças são perceptíveis em várias áreas, desde o SUS, em suas unidades assistenciais até a vida dos profissionais de saúde, principalmente aqueles que trabalham na linha de frente, dentre estes: Fisioterapeutas Intensivistas. Diante deste momento desafiador, me senti motivado a me dedicar a este estudo como forma de investigar o processo de Educação Permanente em Saúde (EPS) em meio a esse ambiente desafiador e cheio de incertezas.

Deste modo, o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) é um programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ofertado pela Faculdade de Medicina (FAMED) da UFAL e que tem como pré-requisito para obtenção do título de mestre, a elaboração de um Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC). Este deve ser composto por um artigo científico, baseado na pesquisa realizada, e por um produto educacional, no intuito de oferecer uma contribuição real através dos resultados obtidos com a pesquisa.

Sendo assim, a primeira parte deste TACC é composta por um artigo intitulado: *Educação Permanente em saúde em tempos de pandemia: contribuições de fisioterapeutas intensivistas de uma maternidade pública de alto risco*. O artigo aborda de maneira detalhada na perspectiva dos fisioterapeutas intensivistas que atuaram na linha de frente contendo: o contexto da EPS como parte do enfrentamento à pandemia de COVID-19; a análise das ações desenvolvidas de EPS; os seus desafios; e a sua possível aplicabilidade prática numa maternidade pública de alto risco.

A segunda parte do TACC consiste no produto educacional emergente dos resultados da pesquisa. Trata-se de um manual instrucional de procedimentos de paramentação de desparamentação, com a descrição de um passo a passo, dirigindo-se à toda a equipe multiprofissional. O produto aborda justamente o tópico do treinamento e atualização do protocolo já existente nas UTI's, visando uma maior conscientização das fases do procedimento e a prevenção do contágio de profissionais da linha de frente na assistência aos pacientes.

2 ARTIGO: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DE FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ALTO RISCO

RESUMO

Introdução: a pandemia de COVID-19 se tornou um sério problema de saúde pública, trazendo à tona a necessidade de readequação da rede assistencial, bem como da capacitação da equipe multiprofissional em relação aos novos procedimentos e protocolos. Diante desta nova realidade, a Educação Permanente em Saúde (EPS) se mostra um potente dispositivo que visa o aprender e o ensinar como condutas reflexivas da prática, e que apresenta ações baseadas nas necessidades do serviço de saúde, ao utilizar da problematização para resolver essas questões. Sendo assim, a EPS possui papel relevante na qualificação dos profissionais de saúde, possibilitando tanto seu desenvolvimento pessoal quanto o das instituições nas quais atuam. Deste modo, as ações de EPS nesse contexto configuram-se como forma de combate à pandemia, mesmo que em âmbito local, ao trazer conhecimento e segurança aos profissionais e qualificando a assistência aos pacientes. No combate a pandemia de COVID-19, os profissionais de saúde mais atuantes são os que estão na linha de frente, e dentre estes, os Fisioterapeutas Intensivistas. **Objetivo:** analisar as possíveis contribuições de fisioterapeutas intensivistas no desenvolvimento das ações de Educação Permanente em Saúde em uma Maternidade Escola durante a Pandemia de COVID-19. **Método:** consiste em um estudo de caso do tipo descritivo, exploratório, de análise qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento da pesquisa o grupo focal *on-line*, que contou com a participação de 5 fisioterapeutas intensivistas atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Os dados foram categorizados e analisados através do método de Malheiros (2011). **Resultados:** os dados revelaram que a pandemia trouxe uma profunda alteração na rotina da instituição e dos profissionais de saúde que a compõe, trazendo uma necessidade urgente de capacitação e conhecimento sobre a nova doença, bem como a revisão/atualização de protocolos de atendimento. Além disso, a equipe multiprofissional foi impactada nos aspectos emocionais diante da realidade apresentada pela pandemia, sendo este um fator a se somar às dificuldades enfrentadas pelos fisioterapeutas intensivistas. **Considerações finais:** Verificou-se que a EPS pode ser um importante dispositivo no combate à pandemia, obtendo resultados positivos não somente no quesito técnico, mas também dando segurança e tranquilidade aos profissionais para uma assistência mais qualificada. Com isto, o desenvolvimento das ações de EPS, envolvem a participação de todos os profissionais envolvidos e une a instituição em torno de um propósito que é a melhoria na qualidade do atendimento do SUS.

Palavras-chave: Educação permanente em saúde. COVID-19. Fisioterapia.

2 ARTICLE: CONTINUING EDUCATION IN HEALTH IN TIMES OF PANDEMIC: CONTRIBUTIONS OF INTENSIVE CARE PHYSIOTHERAPISTS FROM A PUBLIC HIGH-RISK MATERNITY HOSPITAL

ABSTRACT

Introduction: the pandemic of COVID-19 has become a serious public health problem, bringing to light the need for readjustment of the care network, as well as the training of the multiprofessional team in relation to new procedures and protocols. Facing this new reality, the Permanent Health Education (PHE) is a powerful device that aims at learning and teaching as reflective conducts of the practice, and that presents actions based on the needs of the health service, by using problematization to solve these issues. Thus, PHE plays a relevant role in the qualification of health professionals, enabling both their personal development and the development of the institutions in which they work. Thus, the PHE actions in this context are configured as a way to combat the pandemic, even if locally, by bringing knowledge and safety to professionals and qualifying the assistance to patients. In the fight against the pandemic of COVID-19, the most active health professionals are those who are in the front line, and among them, the Intensive Care Physiotherapists. **Objective:** to analyze the possible contributions of intensive care physiotherapists in the development of the actions of Continuing Education in Health in a Maternity School during the COVID-19 Pandemic. **Method:** this is a case study of descriptive, exploratory type, with qualitative analysis. For data collection an on-line focus group was used as a research instrument, with the participation of 5 intensive care physiotherapists working in Intensive Care Units (ICU). Data were categorized and analyzed using the Malheiros method (2011). **Results:** The data revealed that the pandemic brought a profound change in the routine of the institution and its health professionals, bringing an urgent need for training and knowledge about the new disease, as well as review/update of care protocols. Moreover, the multidisciplinary team was impacted in the emotional aspects facing the reality presented by the pandemic, this being a factor to be added to the difficulties faced by intensive care physiotherapists. **Final considerations:** It was verified that the PHE can be an important device to fight the pandemic, obtaining positive results not only in the technical aspect, but also giving security and tranquility to the professionals for a more qualified assistance. Thus, the development of PHE actions involves the participation of all professionals involved and unites the institution around one purpose, which is to improve the quality of care at SUS.

Key words: Permanent health education. COVID-19. Physiotherapy.

2 ARTÍCULO: EDUCACIÓN PERMANENTE EN SAÚDE EN TIEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUCIONES DE FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS DE UNA MATERNIDAD PÚBLICA DE ALTO RIESGO

RESUMEN

Introducción: la pandemia de COVID-19 se tornó un serio problema de salud pública, trayendo en evidencia la necesidad de una readecuación de la red asistencial, bien como de la capacitación del equipo multiprofesional en relación a los nuevos procedimientos y protocolos. Delante de esta nueva realidad, la Educación Permanente en Salud (EPS) se muestra un potente dispositivo que visa el aprender y el enseñar como conductas reflexivas de la práctica, y que presenta acciones basadas en las necesidades del servicio de salud, al utilizar de la problematización para resolver esas cuestiones. Siendo así, a EPS posee papel relevante en la calificación de los profesionales de salud, posibilitando tanto su desenvolvimiento personal como el de las instituciones en las cuales actúan. De este modo, las acciones de EPS en ese contexto se configuran como forma de combate a la pandemia, mismo que en ámbito local, al traer conocimiento y seguridad a los profesionales y cualificando la asistencia a los pacientes. No combate a pandemia de COVID-19, los profesionales de salud más actuantes son los que están en la línea de frente, y entre estos, los Fisioterapeutas Intensivistas. **Objetivo:** analizar el desenvolvimiento de las acciones de Educación Permanente en el ámbito de la Salud en la Escuela de una Maternidad durante la Pandemia de COVID-19. **Método:** consiste en un estudio de caso del tipo descriptivo, exploratorio, de análisis cualitativa. Para la coleta de datos se utilizó como instrumento de la pesquisa el grupo focal *on-line*, que contó con la participación de 5 fisioterapeutas intensivistas actuantes en Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Los datos fueron categorizados y analizados a través del método de Malheiros (2011). **Resultados:** los datos revelaron que la pandemia trajo una profunda alteración en la rutina de la institución y de los profesionales de salud que la compone, trayendo una necesidad urgente de capacitación e conocimiento sobre la nueva enfermedad, bien como la revisión/actualización de protocolos de atendimento. Además de eso, a equipe multiprofesional fue impactada en los aspectos emocionales delante de la realidad presentada por la pandemia, siendo este un fator a sumarse a las dificultades enfrentadas por los fisioterapeutas intensivistas. **Consideraciones finales:** Se verificó que la EPS puede ser un importante dispositivo en el combate a la pandemia, obteniendo resultados positivos no solamente en el aspecto técnico, sino también dando seguridad y tranquilidad a los profesionales para una asistencia más cualificada. Con esto, el desenvolvimiento de las acciones de EPS, envuelven la participación de todos los profesionales involucrados y une la institución alrededor de un propósito que es el mejoramiento en la cualidad del atendimento del SUS.

Palabras-clave: Educación permanente en salud. COVID-19. Fisioterapia.

2.1 Introdução

A pandemia de COVID-19 (doença causada pelo coronavírus SARS-Cov-2) teve como foco inicial a cidade de Wuhan, na China, e rapidamente se espalhou ao redor do mundo, tornando-se um sério problema de saúde pública (ESCUISSATO, 2020). Só no Brasil, até o dia 19 de fevereiro de 2022, foram contaminadas pelo novo coronavírus cerca de mais de 28 milhões e 167 mil pessoas, com um total de aproximadamente 643 mil óbitos (BRASIL, 2022).

Segundo Boletim Epidemiológico Especial nº 99 do Ministério da Saúde (MS), em 2022, até o dia 7 de fevereiro do mesmo ano, 121.993 casos de Síndrome Gripal suspeitos de COVID-19 em profissionais de saúde foram notificados através do sistema e-SUS Notifica. Destes, aproximadamente 13.883 (11,4%) foram confirmados para COVID-19 (BRASIL, 2021). Um total de 135 casos foram registrados no sistema SIVEPGripe de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde hospitalizados, com cerca de 15 casos (14,1%) tendo evoluído para óbito por COVID-19 (BRASIL, 2022).

Com o decorrer da pandemia surgiu a necessidade dos sistemas de saúde capacitarem e treinarem um quantitativo maior de profissionais de saúde em cuidados intensivos com relação ao surgimento de novos procedimentos e protocolos (QIANGHONG; LI; YAN, 2020). Diante de tal cenário, aos profissionais de saúde foram definidas recomendações referentes, dentre outros aspectos, à utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), baseando-se no conhecimento sobre as rotas de transmissão do patógeno (ASSUNÇÃO *et al.*, 2020).

Assim, frente a um cenário pandêmico no qual há necessidade de qualificação e atualização das rotinas assistenciais, a Educação Permanente em Saúde (EPS) se configura como um potente dispositivo, haja vista que objetiva associar os profissionais às necessidades dos serviços de saúde, e se dá mediante a problematização da práxis cotidiana – ou seja, o aprender e o ensinar como condutas reflexivas da prática (PEIXOTO *et al.*, 2013).

Diante desta realidade, a EPS detém papel relevante na qualificação dos profissionais de saúde no combate à pandemia, pois possibilita, ao mesmo tempo, tanto o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na Saúde quanto o desenvolvimento das Instituições (BRASIL, 2014).

2.1.1 A COVID-19 e seu impacto no serviço dos profissionais de saúde

A ameaça de contágio por COVID-19 alterou a rotina da sociedade em seus aspectos socioeconômicos. Desde então, tem-se conhecimento de que a transmissão inter-humana do novo coronavírus ocorre por meio de gotículas respiratórias e contato direto ou indireto com esse material (ASSUNÇÃO *et al.*, 2020). Em seu estudo, Desai (2020) sugere que a COVID-19 pode ser transmitida por pessoas infectadas mesmo na ausência de sintomas de doença.

Essa transmissão ocorre basicamente através dos aerossóis contendo o vírus. Percebe-se que uma grande quantidade de aerossóis é produzida durante procedimentos realizados na urgência e nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), como na intubação endotraqueal e aspiração de vias aéreas, por exemplo (ASSUNÇÃO *et al.*, 2020), onde inevitavelmente pode ocorrer exposição dos Fisioterapeutas Intensivistas. Desta forma, os profissionais na linha de frente se expõem ao risco máximo, pois lidam com pacientes¹ assintomáticos e sintomáticos, testados ou não (QIANGHONG; LI; YAN, 2020).

A pandemia de COVID-19 trouxe uma enorme carga, provocando, por vezes, uma pressão quase intransponível nos serviços e sistemas de saúde ao redor do mundo. Isso pode ser verificado das seguintes formas: em primeiro lugar, através do volume das demandas, que se mostrou incompatível com a capacidade de atendimento do sistema de saúde em algumas localidades, gerando desassistência e restringindo o fluxo regular do atendimento (ADAMS, WALLS, 2020); e em segundo lugar, desde o início do surto, os profissionais de saúde foram diretamente afetados, tanto pela infecção viral quanto pelo alto nível de estresse mental e social ao qual foram expostos (ADAMS, WALLS, 2020).

Durante o exercício das atividades dos trabalhadores da área de saúde, vários elementos de diferentes fontes de pressão influenciaram as condições ideais para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável. A capacidade de saturação das instalações sanitárias levou a um alto nível de infecção pelo vírus, o

¹ Utilizaremos o termo paciente por ser universalmente o mais utilizado na área da saúde. Segundo Soar Filho (1998, p.35) a relação profissional sugere a ideia de que “o paciente é sobretudo um cliente, ou seja, um usuário, um comprador de serviços, qualquer que seja o contexto em que é atendido”. Apesar do termo paciente apresentar uma ideia implícita de passividade e de uma posição hierarquicamente inferior, acreditamos em sua autonomia e emancipação na reivindicação legítima de seus direitos.

que, por conseguinte, fez com que a saúde desses profissionais fosse diretamente afetada (RODRÍGUEZ, 2020).

Outro ponto a ser destacado no início da pandemia foi a falta de recursos, sendo esta uma situação observada em todos os países afetados no enfrentamento do vírus, devido à escassez de recursos materiais e humanos, o que gerou uma carga de trabalho de alto volume (RODRÍGUEZ, 2020).

2.1.2 A Educação Permanente em Saúde no contexto da pandemia de COVID-19

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída no Brasil em 2004 pela portaria GM/MS n.º 198, entretanto, somente em 2007 suas diretrizes foram implementadas pela portaria GM/MS n.º 1996/2007 (BRASIL, 2004; 2007). A PNEPS vem com o intuito de modificar as práticas pedagógicas e de saúde, auxiliando no processo de desenvolvimento particular e coletivo dos profissionais da saúde (STROSCHEIN; ZOCHE, 2012). Esta é uma necessidade que sempre esteve presente na realidade dos serviços públicos de saúde, perpassando desde a organização de processos educativos até a capacitação e adequação dos profissionais de saúde a esses serviços (FARAH, 2003).

A EPS é uma ação centrada nos processos de trabalho e utiliza dos cenários de prática como matéria-prima, estruturando-se na pedagogia ativa e tendo o profissional de saúde como peça principal do seu próprio aprendizado (FRANCO *et al.*, 2012). É imprescindível que, seja qual for a instituição de saúde, ela possua um projeto de educação permanente para seus trabalhadores, levando em consideração que essas iniciativas mantêm, em algum grau, vínculo com as entidades orientadoras de recursos humanos (FARAH, 2003).

A programação de ações de EPS deve ser pautada coletivamente, levando-se sempre em conta as demandas e necessidades dos profissionais do serviço (FRANCO *et al.*, 2012). Assim, a EPS deve ter como propósito fazer chegar aos profissionais de saúde a situação cotidiana real e as dificuldades enfrentadas pelo coletivo na saúde (FARAH, 2003).

Na busca por excelência no atendimento dispensado e do aperfeiçoamento quanto aos novos procedimentos e protocolos instituídos, as ações em EPS devem ser efetuadas de forma rotineira e possuir condição de abrangência ao maior

número de servidores, tendo-se como aspecto complicador a adequação de dias e horários que possam englobar a todos os profissionais do serviço a serem capacitados (MAZZO; SCHLEDER, 2018).

A Portaria n.º 895, de 31 de março de 2017, que institui o cuidado progressivo ao paciente crítico ou grave, ressalta o apoio à educação permanente dos profissionais de saúde para a atenção ao paciente crítico ou grave, aplicando-se, portanto, ao atual cenário de pandemia gerado pela SARS-CoV-2.

2.1.3 A Fisioterapia e a Educação Permanente em Saúde na UTI em tempos de pandemia

A Fisioterapia surgiu enquanto profissão em meados do século XX, devido às duas grandes Guerras Mundiais e diante da necessidade de reabilitação e reinserção dos sequelados destes conflitos numa vida ativa (CREFITO 3). No Brasil, somente foi instituída como profissão de nível superior em 1969, através da publicação do Decreto-Lei n.º 938/69 (BRASIL, 1969).

Nesse ínterim, a EPS já vinha sendo discutida e conceituada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), desde 1978, como um processo dinâmico, ativo e contínuo de ensino-aprendizagem (LINO *et al.*, 2007).

No início dos anos 1990 surge a lei n.º 8.080/90, que tinha como finalidade regular em todo o território nacional as ações e serviços de saúde. Em seu parágrafo único do art. 27, a referida lei cita que os serviços públicos integrantes do SUS constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional (BRASIL, 1990).

Somente em 2002 foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Fisioterapia. Estas descrevem em seu escopo que o perfil do formando egresso/profissional em Fisioterapia deve possuir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, sendo capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual (BRASIL, 2002).

Dentre as competências exigidas pelas DCN do curso de Fisioterapia está ainda a Educação Permanente, através da qual os profissionais devem ser capazes de aprender de maneira contínua, tanto na sua graduação quanto na prática profissional. Assim, os profissionais de saúde devem “aprender a aprender”,

mediante responsabilidade e comprometimento com a sua educação, bem como com a formação/estágios das futuras gerações de profissionais. Dessa forma, podem proporcionar circunstâncias para que haja troca de conhecimentos entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços (BRASIL, 2002).

Apesar de ser um conteúdo bastante pesquisado em outras áreas da saúde, na fisioterapia a Educação Permanente ainda é pouco dialogada, obstando a análise deste tema (MAZZO; SCHLEDER, 2018). Mazze e Schleder (2018), relatam a dificuldade na pesquisa de publicações envolvendo a investigação destes dois temas: fisioterapia e educação permanente em saúde e discutiram sobre a necessidade de fisioterapeutas com um novo perfil e competências.

Esta finalidade não consiste apenas na formação de bons técnicos, mas de profissionais que atuem de maneira criativa no desenvolvimento do pensar, no sentir, no querer e em sua atuação (NUNES *et al.*, 2008). Nesse sentido, prática e teoria devem somar-se em favor de um aprendizado contínuo (BITTENCOURT, 2006).

A atuação do Fisioterapeuta em UTI é reconhecida e regulada através da Portaria Ministerial n.º 895/2017 e corroborada pelo Acórdão n.º 472/2016 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2016; BRASIL, 2017). O fisioterapeuta atuante em UTI deve possuir alto nível de capacitação técnica na atenção ao doente grave, bem como aos riscos de contaminação inerentes à prática profissional – fato que se acentua devido à grande quantidade de profissionais da saúde contaminados com o COVID-19. Dos profissionais intensivistas, os fisioterapeutas são considerados trabalhadores essenciais na UTI e estão diretamente expostos ao vírus e às consequências psicossociais de sua propagação (RODRÍGUEZ, 2020).

O contato com a atenção em nível terciário – em locais como os de urgência e emergência, atendendo pacientes críticos – exige tomada de decisão rápida e segura. A isto associa-se o período turbulento de pandemia, o que torna imperativo o planejamento para uma educação permanente direcionada à atual conjuntura, e que apresente resolubilidade no enfrentamento à grave crise de saúde, trazendo uma conseqüente melhoria na qualidade da assistência.

Estudos relatam que o risco de morbimortalidade ou de desenvolver a forma mais grave da COVID-19 se assemelha entre mulheres grávidas e a população geral (CHEN *et al.*, 2020; WESTGREN, PETTERSSON, HAGBERG, ACHARYA, 2020).

No entanto, em estudos mais recentes da FioCruz (2021), especialistas revelam uma tendência de que as gestantes desenvolvam as formas mais graves da COVID-19 por volta da 32^a e 33^a semanas gestacionais, o que pode resultar no aumento no número de partos pré-maturos. Isso impacta ainda mais a necessidade de leitos de UTI Materna e UTI Neonatal (FIOCRUZ, 2021), sendo percebida no Brasil uma taxa de letalidade de 7,22% em gestantes no período de janeiro de 2020 a maio de 2021 – praticamente o dobro de letalidade comparado a população geral (OPAS, 2021).

Em se tratando de uma Maternidade Pública de Alto Risco, é necessário conhecer o risco da COVID-19 em seu público-alvo, bem como os desafios no acolhimento e tratamento desses pacientes, que chegam à Maternidade já com alguma alteração no quadro clínico e na gestação, o que afeta deveras as mães e recém-nascidos (RN's). Além do quadro das gestações de alto risco e dos RN's pré-termos, é necessária a preparação de protocolos para o atendimento de pacientes infectados pelo novo coronavírus.

Todos os fatos acima citados só corroboram para destacar o papel e a importância da EPS na qualidade no atendimento aos pacientes, bem como na atualização do conhecimento e dos protocolos para os fisioterapeutas intensivistas e demais profissionais de saúde, como forma de combater a pandemia e maximizar o atendimento para um público com tantas especificidades como o das gestantes/puérperas e os RN's.

Diante do exposto, este projeto visa analisar como as ações da Educação Permanente em Saúde foram desenvolvidas dentro de uma Maternidade Escola durante a pandemia de COVID-19 e as possíveis contribuições ofertadas pelos fisioterapeutas que atuam nas UTI's.

2.2 Objetivos

2.2.1 Geral

Analisar as possíveis contribuições de fisioterapeutas intensivistas no desenvolvimento das ações de Educação Permanente em Saúde em uma Maternidade Escola durante a Pandemia de covid-19.

2.2.2 Específicos

1. Descrever quais os desafios das atividades de Educação Permanente em Saúde (EPS) que foram desenvolvidas na Maternidade Escola/UTI durante a pandemia;
2. Analisar como a EPS teve sua aplicabilidade na prática clínica e na assistência aos pacientes com COVID-19 dentro do serviço na perspectiva dos fisioterapeutas das UTI's.

2.3 Percurso metodológico

2.3.1 Caracterização do estudo

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, com característica exploratória.

A pesquisa qualitativa tem por objetivo principal a busca pela compreensão sobre o que as pessoas apreendem através da percepção do que acontece em sua realidade, devendo ser rigorosa a sua condução e norteada por uma coleta que privilegia a clareza e a sequência lógica (ZANELLI, 2002).

Na pesquisa descritiva o seu principal objetivo é a interpretação de um fenômeno, sendo este seu objeto de estudo e tendo como fonte direta de dados o local onde as atividades deste fenômeno são desenvolvidas, visando esclarecer questões que não podem ser quantificadas (GODOY, 1995b; SILVA, MENEZES, 2005 *apud* JABBOUR, FREITAS, KAUARK, 2010).

Já o Estudo de Caso enfatiza a compreensão contextual, mantendo-se o cuidado e a preocupação com a representatividade e o conhecimento amplo e detalhado do objeto de estudo (LLEWELLYN, NORTHCOTT, 2007; GIL, 2008). O estudo de caso também pode contribuir para compreensão dos fenômenos individuais e dos processos organizacionais, sendo ainda a estratégia escolhida para o exame de acontecimentos contemporâneos (YIN, 2001).

2.3.2 Instrumento e participantes da pesquisa

Como instrumento para a coleta dos dados, foi utilizado o Grupo Focal *on-line*, sendo este similar ao método presencial, porém em ambiente completamente virtual e com toda a comunicação e interação entre os participantes ocorrendo através desse espaço *on-line* (ABREU, 2009). O grupo focal é utilizado em pesquisas científicas com capacidade de conceber dados para o método qualitativo de investigação (SOUZA, 2020).

A modalidade de grupos focais *on-line* síncronos é um recurso que impulsiona a interação entre os participantes (BORDINI, 2011) e todos os dados reunidos são tão valiosos quanto os obtidos através de grupos focais presenciais, não representando perdas ao estudo (ABREU, 2009). A organização estrutural do grupo focal foi realizada com a elaboração de um roteiro que guiou o moderador, mantendo o foco no tema da discussão (GONDIM, 2003). As discussões foram gravadas com autorização prévia dos participantes, sendo a gravação, portanto, consensual (SOUZA, 2020).

Os participantes da pesquisa foram os fisioterapeutas lotados nas UTI's neonatal (UTIN) e materna que desenvolveram funções assistenciais no período da pandemia, independente de afastamento do serviço devido contaminação pelo coronavírus.

A seleção dos fisioterapeutas foi realizada através da Coordenação do Serviço de Fisioterapia da Maternidade, tendo os profissionais sido formalmente convidados a participar da pesquisa, pessoalmente e/ou através de contato por *e-mail* ou telefone.

2.3.3 Coleta e análise dos dados da pesquisa

No início do Grupo Focal *on-line*, foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), contendo os objetivos da pesquisa e também esclarecimentos sobre o tipo de pesquisa, riscos, benefícios e os instrumentos utilizados para a obtenção dos dados, reforçando a confidencialidade das informações obtidas.

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma *Google Meet* no dia 10 de agosto de 2021, sendo iniciada às 20 horas e tendo duração total de 1 hora e 40 minutos. Todo procedimento foi gravado, mediante prévia autorização dos participantes, com registro de áudio e vídeo, para que fosse possível a transcrição e

avaliação dos dados obtidos através das opiniões e discussões realizadas no Grupo Focal.

O Grupo Focal *on-line* síncrono contou com a presença de 5 participantes que se enquadravam nos critérios de inclusão da pesquisa, tendo todos assinados previamente os TCLE's. O pesquisador participou na condição de moderador do grupo e a condução seguiu o roteiro semi-estruturado abaixo, em forma de perguntas que tiveram por finalidade nortear o mediador do grupo para que os participantes discutissem o tema proposto e, assim, os objetivos da pesquisa fossem alcançados.

O roteiro utilizado conteve as seguintes perguntas:

1. Como você se sentiu no início da pandemia para trabalhar com os pacientes e com a equipe dentro da UTI? Por quê?
2. Você pode identificar alguma atividade de Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre a COVID-19 oferecida pela Instituição direcionada ao seu trabalho? Se sim, qual(is)?
3. O que você achou das atividades de EPS realizadas?
4. Quais temas foram abordados e discutidos?
5. O que você achou dos conteúdos trabalhados? Por quê?
6. Como foi a divulgação das atividades de EPS entre os profissionais? Comente.
7. Tem algum tema que você acha relevante e que não foi (foram) abordado(s) e discutido(s) na EPS durante o momento de enfrentamento da pandemia? Qual sua importância?
8. Foi disponibilizado algum material para o treinamento da equipe? Qual(is)? O que você achou deles?
9. As atividades de EPS trouxeram alguma oportunidade para compartilhamento de conhecimento entre as equipes multiprofissionais? O que você achou disso?
10. Como você se sentiu durante o período de pandemia? Esses aspectos foram abordados de algum modo nas atividades de EPS?
11. Você teve algum suporte de saúde mental? Se sim, Qual? Como?
12. Os conteúdos abordados nas atividades de EPS contribuíram para sua rotina de atendimento? Se sim, como?

13. Como você se sentiu durante a pandemia após as atividades de EPS para trabalhar com os pacientes e com a equipe dentro da UTI? Por quê?

Segundo Minayo (2006), o guia deve conter apenas alguns itens indispensáveis para o delineamento do objeto em relação à realidade empírica, facilitando a abertura, a ampliação e o aprofundamento da comunicação.

O dimensionamento da quantidade de respostas obtidas para encerramento do Grupo Focal seguiu o critério de saturação e as modificações possíveis do roteiro em campo foram devidamente acompanhadas, constituindo-se um processo reflexivo permanente do pesquisador (MINAYO, 2006).

Todo o processo de transcrição das falas foi realizado através do *site Reshape* e os participantes foram identificados por P1, P2, P3, P4 e P5, sendo “P” representando a palavra participante. A ordenação dos participantes da pesquisa ocorreu por ordem de aparecimento das falas de cada indivíduo no grupo focal.

A análise das respostas foi realizada através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) e Malheiros (2011), por meio da qual o pesquisador pode exercitar sua intuição e criatividade, principalmente na definição das categorias de análise (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1997). No processo de análise dos dados, a etapa utilizada nesta pesquisa foi a de tratamento dos resultados através da categorização, sendo nesta proposição de categorias que se organiza a maioria dos procedimentos de análise (BARDIN, 2011).

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Essa técnica deve ser adequada ao conhecimento e objetivo desejados, como no caso de respostas a perguntas abertas formuladas em questionários cujo conteúdo pode ser categorizado e avaliado por temas (BARDIN, 2011).

Já o propósito da análise de conteúdo de Malheiros (2011) consiste em apontar razões e/ou consequências geradoras de determinado evento. Para isso, utiliza-se da categorização dos dados levantados a fim de obter similitudes. Essas similitudes possibilitam que o pesquisador faça deduções, elaborando conclusões críveis e direcionadas exclusivamente pelos dados da pesquisa (MALHEIROS, 2011).

A fim de se obter uma maior qualidade e eficiência na construção das categorias, buscou-se aplicar os critérios referenciados por Bardin (2011), sendo

estes a exclusão mútua, a homogeneidade, a pertinência, a objetividade e fidelidade e a produtividade (BARDIN, 2011).

As falas decorrentes da interação dos participantes foram transcritas na íntegra. Após a realização e leitura acurada das mesmas, com o surgimento de temas que se repetiram nas falas, estas foram categorizadas para guiar a análise dos resultados da pesquisa em todos os aspectos. Segundo Morse e Field (1995) a finalidade da categorização é agrupar temas e códigos de acordo com similaridades, importância, concordância e relevância, reunindo os temas comuns e que se repetem, surgindo assim as categorias (MORSE; FIELD, 1995).

A pesquisa geradora deste artigo iniciou-se após parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob parecer de número 4.827.035 e CAAE 46096521.3.0000.5013, e autorização para seu prosseguimento na instituição através da Gerência Docente-Assistencial (GDA).

2.4 Resultados e discussão

Após a fase de análise das falas obtidas no Grupo Focal *on-line*, foram categorizados os temas a serem abordados na discussão deste trabalho. As categorias foram intituladas e ordenadas da seguinte forma:

- EPS como dispositivo para atualização de conhecimento e práticas sobre as mudanças necessárias ao atendimento durante a pandemia;
- EPS como dispositivo que favorece a problematização de práticas e a aprendizagem significativa;
- Aspectos da subjetividade do trabalho – as emoções e sentimentos diante do desconhecido.

2.4.1 EPS como dispositivo para atualização de conhecimento e práticas sobre as mudanças necessárias ao atendimento durante a pandemia

Alguns dos pontos encontrados nas falas dos Fisioterapeutas Intensivistas foram sobre: a) a abrangência dos temas abordados nas ações de EPS que discutiam a fisiopatologia da doença, que se aconteceu em formato de treinamento teórico-prático dentro do ambiente da UTI; b) momentos de discussão de temas e

protocolos, tanto para a redução de contágio entre os profissionais da equipe quanto protocolos assistenciais para o atendimento ao paciente COVID grave; e c) distribuição de material informativo digital (aplicativo de mensagem e *e-mail*) ou via panfleto, aos quais tiveram acesso durante a pandemia.

Essas situações anteriormente citadas podem ser observadas nas falas dos participantes abaixo:

[...] a gente fez os treinamentos de EPIS, foi pela maternidade [...], a equipe multidisciplinar foi muito importante e creio que deu até um crescimento mesmo para essa parte de educação permanente da maternidade, e que eles estão com essa educação continuada aí, né?! (P1).

O de EPI foi iniciado pela maternidade, o de ventilação mecânica foi uma solicitação da Coordenação (P2).

Primeiramente, vimos a necessidade de estudar, de implementar protocolos, inclusive de protocolos que antes a gente via como coisas básicas, como lavagem de mãos, como EPI's. Onde antes a gente talvez acreditasse ser uma coisa muito simples e a gente viu que não é. Hoje em dia a gente viu quão é importante esses protocolos e, com isso a gente precisou revisar, precisou estudar (P1).

Treinamento pelo menos eu participei de alguns, do processo de vestimenta, como se paramentar e desparamentar, e eu participei acredito que umas duas vezes desse treinamento, inclusive tentei imitar para reproduzir, né?! O que estava sendo apreendido (P4).

Então, nesse período eu tive a oportunidade de participar de um treinamento, né?! Mesmo mostrando direitinho, e depois do prático em que a gente fez o procedimento de paramentar e desparamentar. E ao longo do período eu tive algumas oportunidades que eu identifico como a educação permanente saúde, porque ela se dava no cotidiano mesmo, né? (P5).

Durante a pandemia, verificou-se que a transmissão da COVID-19 entre pacientes e profissionais de saúde se dava através da contaminação das mãos, sendo de extrema eficácia a higienização das mesmas (RAN, et al., 2020; QIANGHONG; LI; YAN, 2020).

Dentre as prioridades na assistência, e como forma de prevenção da contaminação, está o uso das chamadas precauções de barreiras, ou equipamentos de proteção individuais (EPI's) – como as luvas, máscaras N95, aventais impermeáveis, óculos e protetores faciais –, que se caracterizam como vestimentas de isolamento de contato e aerossóis (ADAMS, WALLS, 2020; AMIB, 2020). O uso apropriado de EPIs e os hábitos de higiene são extremamente importantes diante deste cenário de pandemia (ADAMS, WALLS, 2020).

O treinamento dos profissionais de saúde em relação ao uso de EPI demonstra que a retirada dos mesmos, ou seja, o momento da desparamentação, configura-se uma condição difícil e que exige uma práxis extensiva, requerendo do intensivista elevado grau de precisão (EDMOND, 2014). Isto demonstra que o risco de contaminação se dá no momento da paramentação/desparamentação dos EPIs (ASSUNÇÃO *et al*, 2020).

Sendo assim, percebe-se que a EPS surge da necessidade de revisão ou implementação de protocolos, de que aplica-se com objetivo de acrescer técnicas e mudança de práticas no cotidiano, visando solucionar questões, neste caso específico, concernentes à higienização das mãos e uso correto do EPIs para mitigar os riscos de contaminação na assistência.

Os fisioterapeutas são parte integrante da equipe multidisciplinar nas unidades de terapia intensiva e são qualificados na avaliação e tratamento de pacientes submetidos à Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) e em ventilação espontânea. Além do manejo respiratório, os Fisioterapeutas Intensivistas desempenham outras funções relevantes, dentre as quais o manejo de distúrbios neurológicos e musculoesqueléticos de cuidados intensivos (PATHMANATHAN; BEAUMONT; GRATRIX, 2014).

Sendo assim, outro assunto abordado pelos participantes da pesquisa como veremos a seguir, diz respeito aos treinamentos e protocolos de Ventilação Mecânica (VM) no paciente grave acometido por COVID-19. Tais protocolos ocupam importante espaço no aprimoramento profissional do fisioterapeuta intensivista para o tratamento dos pacientes com SARS-COV2, como podemos observar nos trechos das falas a seguir:

[...] a gente buscou entre os profissionais com expertise um pouco maior, para falar um pouco mais sobre ventilação mecânica, para falar um pouco mais a respeito dos EPIs (P1).

Teve outro também, que foi organizado por outro hospital, mas que a maternidade cedeu algumas vagas para gente que foi de Pronação e despronação, intubação [...] (P2).

Teve um treinamento também, [...] sobre ventilação mecânica no adulto que a gente até discutiu um pouco..., sim que ela trouxe os protocolos para a gente discutir lá da (UTI) materna voltado mais para materna, em adulto, né? (P3).

O outro treinamento que a gente fez foi o uso de como montar o circuito com os filtros, o que seria diferente ou não no CPAP[...], se pode ou não utilizar ventilação não invasiva (P4).

Os pacientes com a forma mais grave da COVID-19 submetidos ao suporte ventilatório são assistidos por profissionais especializados em reabilitação, como os Fisioterapeutas Intensivistas, e estes atuam através de procedimentos que objetivam manter as vias aéreas desobstruídas, combater a hipóxia e administrar o desmame ventilatório (OPAS, 2020).

Alguns estudos referem-se à montagem de circuitos de aparelhos de VMI, visando a segurança do ambiente da UTI, onde os circuitos de VMI devem possuir sistema fechado de aspiração de via aérea e filtros de umidificação passiva e de barreira, além de checagem de insuflação do cuff, para evitar a proliferação do vírus através de aerossóis (AMIB, 2020; CAMPOS, 2020). Vale destacar também o aprimoramento de outros conceitos e protocolos de VMI, como Intubação OroTraqueal (IOT), Modos Ventilatórios, PEEP Ideal e *Driving Pressure*, além de outros (AMIB, 2020; BERLIN, 2020; CAMPOS, 2020).

Todo esse treinamento e atualização nos protocolos de VMI, tanto na UTI Materna (Adulto) quanto na UTI Neonatal, surgiu como necessidades percebidas pela Instituição, sendo aprimorados e complementados com a contribuição dos fisioterapeutas nas ações de EPS, para o combate da pandemia de COVID-19.

Todos os temas citados pelos participantes e abordados na EPS da Maternidade Escola vêm corroborar com os temas recorrentes, descritos por vários autores em diversos centros hospitalares por todo mundo, que também foram afetados pela pandemia. Isso demonstra um alinhamento na escolha e discussão de temas na EPS diante do quadro de grandes incertezas e desafios.

Toda essa gama de informações e momentos de EPS que trouxeram treinamentos quanto a protocolos até então tidos como básicos, segundo trecho da fala de um dos participantes, refletem a aplicabilidade prática da EPS não somente para implementar novas normas, mas também demonstra sua efetividade no aprimoramento de práticas já instituídas na rotina do serviço.

2.4.2 EPS - dispositivo que favorece a problematização de práticas e a aprendizagem significativa

Diante da pandemia, a EPS teve como um de seus desafios preparar a equipe multiprofissional para prestar uma melhor assistência aos pacientes graves internados em UTI, em meio a um cenário conturbado e diante de uma doença nova, com peculiaridades no seu desenvolvimento e evolução em cada indivíduo.

A EPS tem como cenário fértil o trabalho em equipe, no qual o compartilhamento do conhecimento se faz presente de modo mais significativo. Encontra-se na literatura que o trabalho em equipe multidisciplinar é uma discussão entre profissionais de diversos campos da saúde visando analisar, discutir e resolver problemas (LOPES, 2007).

Um ponto em destaque nas falas tratou justamente da problematização e da aprendizagem significativa, bem como sobre o papel do Fisioterapeuta Intensivista no processo de EPS durante a pandemia.

Então, acho que sempre que a gente tem a oportunidade de dialogar, né?! E a partir desse diálogo, a partir dessa problematização a gente conseguir aprender né?!, de forma significativa[...]. Eu acho que esse foi um período muito sensível assim, a área da Educação interprofissional. Eu acho que todas essas categorias estavam ali trabalhando colaborativamente e aprendendo junto. E não tem como isso não ter sido muito positivo (P5).

Eu acho também que foi necessário e foi essencial. Eu acho que até na prática mesmo, em estatística, [...] viu que surtiu efeito, né?! Assim, em redução de infecção, de mortalidade, dessas coisas todas, eu acho que foi necessário, que foi essencial esses treinamentos (P3).

[...] a gente fez em momentos assim, pontuais e pequenos grupos, mas que eu vi uma potência muito grande, porque mesmo sendo ainda poucas pessoas, mas ali a gente fomentava uma aprendizagem significativa. É porque a gente pegava o próprio cotidiano do dia a dia do trabalho ali, aquela situação que era vivenciada, que estava sendo vivenciado e trazia para prática, né?! (P5)

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), criada em 2003 pelo Ministério da Saúde, recomenda que o desenvolvimento da EPS tenha como premissa a problematização do processo de trabalho, frisando que as necessidades por mudanças e avanços devem se basear na observação do processo de trabalho, nos seus problemas e dificuldades (PEIXOTO *et al.*, 2013).

Segundo a Política de Educação Permanente em Saúde (EPS), considera a aprendizagem no trabalho e que o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, baseando-se na aprendizagem significativa e na

possibilidade de transformar as práticas dos trabalhadores da saúde (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, a educação permanente se apresenta como uma conjuntura que compreende a metodologia da problematização, onde está inserida uma equipe com profissionais de diversas áreas de atuação (STROSCHEIN; ZOCICHE, 2012). Ainda de acordo com Stroschein e Zocche (2012), a EPS tem seu destaque nas situações-problema que se apresentam nas práticas do dia a dia, trazendo a possibilidade de reflexões críticas e sistematizando soluções estratégicas em comum. Todo este processo está inserido no desenvolvimento e na consolidação do SUS (STROSCHEIN; ZOCICHE, 2012).

A aprendizagem significativa é uma diretriz relevante que viabiliza o desenvolvimento de mudança no dia a dia das rotinas dentro dos serviços de saúde, considerando a complexidade de cada instituição. A proposta de EPS aos trabalhadores, veiculada pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) objetiva estimular o desenvolvimento dos sistemas de saúde (FRANCO *et al.*, 2012).

Um ponto importante a ser salientado nesta discussão é o fato do reconhecimento da problematização como estratégia metodológica no aprendizado significativo em momentos de EPS, fazendo-se um *link* entre teoria e prática.

Uma outra questão discutida no grupo focal refletiu sob a forma como a EPS foi introduzida e percebida e a sua contribuição durante esse processo na pandemia.

Eu, particularmente me sinto grata em poder contribuir com algo que você sabe e que você pode contribuir para o setor[...]. É você não ficar para você aquilo que você aprendeu, é você sair e multiplicar, eu acho que isso é muito para mim, é de grande valor, eu me senti útil, digamos assim (P4).

Então, isso é educação Permanente, em que a gente aprende com o outro, aprende, né?! É um saber construído ali naquele momento, e isso dá muito significado, de uma potência muito grande para o processo de aprendizagem. É uma construção coletiva numa relação que é dialógica, que é horizontal, que não tem o que você saber mais. Então, todos eles são protagonistas, todos ali opinam e sempre tendo em vista a melhoria da qualidade, né?!, da assistência, da atenção à saúde aos nossos pacientes (P5).

Em sua formulação, a PNEPS considera a importância de todos os envolvidos no processo de EPS, inclusive na definição de prioridades para o cuidado e para a aprendizagem, com toda essa dinâmica ocorrendo em ambientes coletivos nos quais não há figura centralizadora do conhecimento e todos aprendem e ensinam

(FELICIANO, 2020). Em seu trabalho, Ceccim (2005) reafirma a necessidade da promoção de soluções tecnológicas no desempenho do trabalho, desde que alinhadas com a percepção de aprender a aprender, de grupos de trabalho colaborativos e a construção de uma rotina que privilegie a aprendizagem pessoal, da equipe e institucional (CECCIM, 2005).

Se considerarmos as características de envolvimento e de grupos de trabalho colaborativos em ações de EPS, possibilitam a inferência dos conceitos de participação ativa no aprendizado e na disseminação e construção do conhecimento, trazendo benefícios pessoais e institucionais.

Diante disso, a EPS possui uma ação transformadora, devido ao seu perfil formativo, e se pauta em concepções de propostas coletivas, interprofissionais e que possuem nexos com o cotidiano. Tudo sempre de maneira a favorecer o diálogo e atuar em resolução de conflitos, estimulando o aperfeiçoamento do trabalho em equipe, na expansão do potencial de investigação do processo de trabalho e da realidade em que está inserido (BORGES, 2019).

2.4.3 Aspectos da subjetividade do trabalho: as emoções e sentimentos diante do desconhecido

A pandemia de COVID-19 trouxe instabilidades emocionais aos profissionais de saúde, acompanhadas pelas cargas de trabalho, pelo elevado número de contágio e mortes e por um sentimento generalizado de insegurança quanto ao desenrolar da crise sanitária (BEZERRA, 2020; MIRANDA 2020).

Percebeu-se que dentre as primeiras impressões frente à pandemia, o medo teve impacto preponderante, como é possível verificar abaixo, através dos trechos das falas dos fisioterapeutas intensivistas:

Acho que a primeira sensação que me ocorreu foi o medo, como qualquer ser humano, medo do desconhecido, medo de como tudo ia acontecer, se a gente ia ter tranquilidade suficiente para saber lidar com os colegas e com os pacientes (P2).

[...] eu acho que teve muito aquela fase da apreensão, né?! Do medo mesmo, a gente ficava sem saber realmente, essa questão do contágio era muito grande... (P3).

[...] queria deixar a profissão, queria fazer outra coisa porque eu não ia trabalhar com COVID, mas assim, não queria trabalhar pelo medo a

insegurança a vontade de desistir. Eu tive vontade de desistir como profissional (P1).

Eu assim, me sinto muito contemplada na fala de vocês, comigo ocorreu o mesmo no primeiro momento. Eu acho que a maioria bateu essa insegurança, porque diante de um cenário novo para a gente que tem que lidar com pacientes, com bebezinhos, com uma doença que era nova e que no início de tudo. Então, todo mundo estava um pouco inseguro, né?! (P5).

Um evento de proporção mundial como uma pandemia produz nas pessoas um dos reflexos mais primitivos no estado psicológico: o medo. Sendo os profissionais de saúde um dos grupos essenciais no combate à pandemia, através da sua função laboral, estes se expõem diretamente ao vírus tanto quanto aos efeitos psicossociais decorrentes da propagação da COVID-19 (RODRÍGUEZ, 2020).

Percebe-se na atualidade uma carência de estudos científicos que abordem os dados epidemiológicos e referências de intervenção aplicadas na saúde mental dos profissionais da linha de frente no combate à pandemia (ORNELL, 2020). Manifestações como ansiedade, estresse e insegurança devido ao fato de a pandemia ser causada por um vírus novo estão presentes em profissionais de saúde (LEE *et al.*, 2021) – o que pôde ser observado nos fisioterapeutas participantes da pesquisa. Como sugestões para minimizar os impactos na saúde mental dos profissionais, são citadas intervenções como: proporcionar melhores condições de trabalho, disponibilização de treinamentos e otimização das escalas de trabalho (BEZERRA, 2020).

Outro fator que se apresenta nesse contexto é a preocupação dos Fisioterapeutas Intensivistas participantes da pesquisa em não se contaminarem e não se tornarem agentes transmissores para seus entes queridos, o que por si só gera sobrecarga maior em relação aos aspectos emocionais dos mesmos. Como se pode identificar nas falas a seguir:

O que eu senti muito, não sei se vocês tiveram essa sensação, que as pessoas tinham um pouco de medo da gente que era profissional de saúde, ela tinha um medo de nós. Então por exemplo, dizer que se trabalhava numa UTI que tinha paciente com COVID e, as pessoas queriam distância de você. Então foi uma coisa que me afetou um pouco, tanto em casa, na família, né?! Minha mãe mesmo ela passou um mês sem querer me ver, depois ela aceitou me ver de longe. Isso mexeu bastante conosco, porque além de a gente estar enfrentando problema no trabalho, de enfrentar a distância dos nossos. Isso pra mim pesou muito (P4).

[...] porque mesmo com todo esse estudo, a gente teve exemplos, incluindo o meu exemplo. Assim, que a gente, eu me protegia ao excesso e não consegui fugir. Eu peguei a doença logo no início... (P1)

Eu cheguei em casa e liguei até para o meu pai dizendo que queria largar a fisioterapia... (P1).

Essas falas dos participantes demonstram uma realidade presente no combate à pandemia e o que se tem visto na literatura atual: profissionais aflitos, com medo de adoecer e receosos com a possibilidade de infectar seus familiares e amigos, além de inconformados com a assistência prestada aos seus parentes e pacientes (FORTUNA, 2020; ORNELL, 2020). Mesmo os profissionais de saúde estando cientes e admitindo o aumento do perigo de sua contaminação, expressam reiteradamente sua preocupação com o contágio de seus familiares, principalmente os membros que estão nos grupos de risco da COVID-19 (ADAMS, WALLS, 2020).

Diante desse cenário de medo, insegurança e incertezas presentes na sociedade, os profissionais de saúde inseridos na assistência aos pacientes com COVID-19 podem sofrer algum estigma devido à situação de pandemia (ORNELL, 2020); um dos fatos a se combater é justamente essa estigmatização dos profissionais de saúde por pessoas mal informadas (AMIB, 2020).

2.5 Considerações finais

Descreveremos a seguir, algumas das contribuições dos Fisioterapeutas Intensivistas que foram identificadas nas ações de Educação Permanente em Saúde na Instituição pesquisada.

Como se pode perceber a pandemia de COVID-19 trouxe uma série de desafios e situações que exigiram tomadas de decisões racionais e urgentes a serem adotadas pela Instituição investigada, ao demandar dos profissionais de saúde um nível de atualização de conhecimento e aplicação prática acima do comumente experimentado no cotidiano da assistência ao paciente grave em UTI.

Identificou-se que a Instituição, através da EPS, teve um papel primordial ante este cenário conturbado e que trouxe uma série de treinamentos relacionados à assistência de pacientes graves de COVID-19. Ainda no ambiente de EPS: a formulação de protocolos para intensificação e padronização na higienização das mãos; montagem dos circuitos de VMI e nas rotinas de uso de EPIs - com ênfase na

paramentação e desparamentação; organização de todos os setores em uma mudança radical de rotinas e práticas. Isto tudo levou a um novo arranjo institucional elaborado para o enfrentamento da pandemia.

Verificou-se ainda que o setor de EPS da referida Maternidade Escola, buscou atender demandas das UTI's, adequou o cronograma e a programação da EPS para suprir a carência gerada pela pandemia de COVID-19. Deste modo, pôde preparar os profissionais de saúde para o enfrentamento e controle da disseminação do vírus dentro das UTI's ou aplicando os novos protocolos para atendimento aos pacientes.

Também se identificou que a pandemia de COVID-19 trouxe instabilidades emocionais para os Fisioterapeutas Intensivistas, tais como: apreensão, ansiedade, estresse e esgotamento pela alta carga laboral vivenciados nos momentos de pico da pandemia. E ainda, insegurança seja pela implantação de protocolos de controle de infecção, como também, das práticas assistenciais ao paciente e da alta carga de informação advinda dos estudos sobre a COVID-19.

Pode-se ainda verificar neste estudo que a EPS possibilitou algumas oportunidades de desenvolvimento aos fisioterapeutas do serviço: maior conscientização do seu papel como agente atuante no atendimento ao paciente grave; ver-se como integrante de uma equipe multidisciplinar que contempla também um processo contínuo do aprendizado; aplicação prática desse conhecimento, levando à evolução profissional do indivíduo e do coletivo que o cerca; e, por fim, um maior engajamento institucional, de modo a melhorar seu ambiente de trabalho e a assistência.

Os desafios que se apresentam aos fisioterapeutas atuantes nas UTI's da maternidade em questão, durante o período pandêmico são enormes; porém, estes podem ser minimizados através de uma EPS implementada de maneira planejada e consistente. Isso tudo requer mudança de atitude frente aos desafios diários, visando sempre agregar conhecimento à equipe multidisciplinar, trazendo uma transformação às práticas institucionais.

Portanto, a Educação Permanente em Saúde se mostra um potente dispositivo no enfrentamento da pandemia de COVID-19 nas UTI's da referida instituição, sendo possível, através dela, preparar toda a equipe de Fisioterapeutas Intensivistas e, inclusive, toda equipe multidisciplinar, considerando as contribuições dos trabalhadores de saúde nesse contexto.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados para analisar os impactos da pandemia dentro da EPS e as possíveis contribuições dentro de outros contextos e outras instituições.

A Educação Permanente em Saúde se apresenta como momento de riqueza na construção do saber, pois nela se encontram o conhecimento técnico direcionado ao aperfeiçoamento e a resolução de questões cotidianas da assistência. Essa característica possui relevância ao trazer um caráter permanente de política pública dentro do SUS, utilizando a Saúde Pública como um pilar para a formação do profissional em saúde.

2.6 Referências

ABREU, N. R.; BALDANZA, R.F.; GONDIM, S.M.G. Os Grupos Focais *on-line*: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, v. 6, n. 1, p. 05-24, 2009.

ABREU, N. R. **Comunidades virtuais como fonte de informações para estratégias mercadológicas**: o caso do setor de turismo. 2006. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2006.

ADAMS, J. G.; WALLS, R. M. Supporting the health care workforce during the COVID-19 global epidemic. **JAMA**, v. 323, n. 15, p. 1439-1440, 2020.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB). **Manuseio do paciente com infecção pelo Coronavírus COVID-19 e pneumonia e insuficiência respiratória**. [S.l.]: AMIB, 2021.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB). **Recomendações para o bem-estar emocional da equipe multidisciplinar durante a pandemia pelo Sars-Cov-2: pelo Departamento de Psicologia da AMIB**. 2021. Disponível em: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/marco/18/corona_psico_amib_15h56_18032020.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

ASSUNÇÃO, A. Á. *et al.* COVID-19: Limites na implantação dos equipamentos de proteção individuais recomendados aos profissionais de saúde. **Health Sciences**, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERLIN, D. A.; GULICK, R. M.; MARTINEZ, F. J. Severe Covid-19. **The New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 25, dez. 2020. doi: 10.1056/NEJMc2009575.

BEZERRA, G. D. *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa. **Enfermagem atual**, v. 93, 2020.

BITTENCOURT, C. **Proposta para sistematização do plano de estágio nas áreas básica de medicina no hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC)**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Informação Científica e Tecnologia em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde), Fundação Oswaldo Cruz, Porto Alegre, 2006.

BORDINI, G. S.; SPERB, T. M. O uso dos grupos focais *on-line* síncronos em pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 437-445, jul./set. 2011.

BORGES, F. A. *et al.* A análise de implicação profissional como um dispositivo de educação permanente em saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, n. 27, 2019. doi: 10.1590/1518-8345.3114.3189.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução CNE/CES n.º 4, 19/02/2002**. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Conselho Nacional de Educação: Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020
BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 19 fev. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Boletim Epidemiológico Especial n.º 99: doença pelo Coronavírus COVID-19**. Semana Epidemiológica 5 (30/01/22 a 5/02/2022). Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2022/boletim-epidemiologico-no-99-boletim-coe-coronavirus.pdf/view>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Educação Permanente em Saúde um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde Agenda 2014**. Brasília: MS, 2014.

BRASIL. **Portaria GM/MS n.º 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. **Portaria GM/MS n.º 930, de 10 de maio de 2012**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **Portaria GM/MS n.º 198/GM em 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. **Portaria GM/MS n.º 278, de 27 de fevereiro de 2014**. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html. Acesso em: 20 set. 2020

BRASIL. Portaria **GM/MS n.º 895**, de 31 de março de 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0895_26_04_2017.html. Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. **Portaria GM/MS n.º 3.194, de 28 de novembro de 2017**. Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto de Lei n.º 938, de 13 de outubro de 1969**. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. 1969. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/De10938.htm. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 8.080/90 de 19 de setembro de 1990**. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 28 jan. 2020.

CAMPOS, N. G.; COSTA, R. F. Alterações pulmonares causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19) e o uso da ventilação mecânica invasiva. **J. Health Biol Sci.**, v. 8, n. 1, p. 1-3, 2020. doi: 10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3185.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v. 9, n. 16, p. 161-77, set. 2004/fev.2005.

CHEN, L. *et al.* Clinical Characteristics of Pregnant Women with Covid-19 in Wuhan, China. **N Engl J Med**, v. 382, n. 25, p. jun. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). **Acórdão n.º 472, de 20 de maio de 2016**. Dispõe sobre o trabalho do Fisioterapeuta no período de 24 horas em CTIs. [S.l.]: COFFITO, 2016. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=5069>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL REGIÃO 3 (CREFITO 3). Disponível em: <http://www.crefito3.org.br/dsn/fisioterapia.asp>. Acesso em: 10 jan. 2020

DESAI, A. N.; MD, M. P. H.; ARONOFF, D. M. Masks and Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). **JAMA**, v. 323, n. 20, 2020. doi: 10.1001/jama.2020.6437.

EDMOND, M. B. ebola virus disease and the need for new personal protective equipment. **JAMA**, v. 312, n. 23, dez. 2014.

ESCUISSATO, D. L. A COVID-19 e os pacientes oncológicos. **Radiol Bras.**, n. 53, v. 4, jul./ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.4e1>
<https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 26 set. 2020.

FARAH, B. F. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções? **APS**, v. 6, n. 2, p. 123-125, jul./dez. 2003.

FELICIANO, A. B. A pandemia de COVID-19 e a educação permanente em saúde. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 29, p. 120-135, out. 2020.

FILHO, E.J.S. A interação médico-cliente. *Rev Ass Med Brasil* 1998; 44(1): 35-42.

FORTUNA, C. M. **Nem heróis, nem novo e nem normal: a pandemia e as práticas profissionais da enfermagem**. Universidade de São Paulo, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Boletim Observatório COVID-19: semanas Epidemiológicas 20 e 21**. [S.l.]: FIOCRUZ, 2021.

FRANCO, T. B.; CHAGAS, R. C.; FRANCO, C. M. Educação Permanente como prática. *In*: PINTO, S.; FRANCO, T. B.; MAGALHÃES, M. G. *et al.* **Tecendo redes: os planos da educação, cuidado e gestão na construção do SUS – a experiência de Volta Redonda-RJ**. São Paulo: Hucitec, 2012.

FREITAS, H.; CUNHA, J. M. V. M.; MOSCAROLA, J. Aplicação de sistema de software para auxílio na análise de conteúdo. **RAUSP**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 97-109, jul./set. 1997.

FREITAS, W. R. S.; JABBOUR, C. J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, S. M. G. Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003. doi: 10.33233/fb.v21i4.4318.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LEE, R. L. T. *et al.* A qualitative exploration of the experiences of school nurses during COVID-19 pandemic as the frontline primary health care professionals. **Nurs Outlook**, v. 69, n. 3, p. 399-408, 2020. doi: 10.1016/j.outlook.2020.12.003.

LINO, M. M. M. *et al.* A realidade da Educação Continuada na Enfermagem nos serviços públicos de saúde de Florianópolis. **Online braz j nurs**, v. 6, p. 75-85, 2007. Disponível em:

<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5355>. Acesso em: 9 set. 2021.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. The “Singular View” in Management Case Studies. **Qualitative Research in Organizations and Management: Na International Journal**, v. 2, n. 3, p. 194-207, 2007.

LOPES, S. R. S. *et al.* Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. **Com. Ciências Saúde**, v. 18, n. 2, p. 147-155, 2007.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MAZZO, D. M.; SCHLEDER, J. C. O uso do e-learning como estratégia de educação permanente para fisioterapeutas atuantes em um hospital público. **Saúde Públ.**, v. 1, n. 2, p. 161-167, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2006.

MIRANDA, F. M. A. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enferm.**, v. 20, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>. Acesso em: 1 jan. 2022.

MORSE, J. M.; FIELD, P. A. **Qualitative Research Methods for Health Professionals**. 2. ed. London: Sage Publications, 1995.

NUNES, M. F. *et al.* A proposta da Educação Permanente em Saúde na formação de cirurgiões-dentistas em DST/HIV/Aids. **Interface**, v. 12, n. 25, p. 413-20, abr./jun. 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Considerações sobre a reabilitação durante o surto de COVID-19**. [S.l.]: OPAS, 2020.

ORNELL, F. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professional. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, e00063520. doi: 10.1590/0102-311X00063520.

PATHMANATHAN, N.; BEAUMONT, N.; GRATRICK, A. Respiratory physiotherapy in the critical care unit. **Continuing Education in Anaesthesia, Critical Care & Pain**, v. 15, n. 1, 2014. doi: 10.1093/bjaceaccp/mku005.

PEIXOTO, L. S. *et al.* Educação Permanente, Continuada e em Serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermería Global**, n. 29, 2013.

QIANGHONG, X. V.; LI, L.; YAN, J. COVID-19: the need for continuous medical education and training. **Correspondence**, v. 8, n. 4, 2020. doi: 10.1016/S2213-2600(20)30125-9.

RAN, L. *et al.* Risk factors of healthcare workers with coronavirus disease 2019: a retrospective cohort study in a designated hospital of wuhan in China. **Clinical Infectious Diseases**, v. 71, n. 16, p. 2218-2221, out. 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/cid/article/71/16/2218/5808788>. Acesso em: 25 out. 2021.

RODRÍGUEZ, B. O.; SÁNCHEZ, T. L. **The Psychosocial Impact of COVID-19 on health care workers**, v. 46, p. 195-200, 2020. doi: 10.1590/S1677-5538.IBJU.2020.S124.

SOUZA, L. K. Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa. **PSI UNISC**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 1, p. 52-66, jan/jun. 2020.

STROSCHEIN, K. A.; ZOCICHE, D. A. A. Educação Permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 505-519, nov. 2011/fev.2012.

WESTGREN, M.; PETTERSSON, K.; HAGBERG, H.; ACHARYA, G. Severe maternal morbidity and mortality associated with COVID-19: the risk should not be downplayed. **Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, v. 99, n. 7, p. 815-815, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, 7, num. esp., p. 79-88, 2002.

3 PRODUTO EDUCACIONAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA - FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE - MPES

PAULO WESLEY DE GOES DUARTE

CUIDADOS NA HORA DA PARAMENTAÇÃO: um passo a passo

Produto educacional desenvolvido a partir do trabalho “Educação Permanente em Saúde em Tempos de Pandemia: contribuições de Fisioterapeutas Intensivistas de uma Maternidade Pública de Alto Risco”, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (MPES/FAMED/UFAL), como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior

Coorientadora: Profa. Dra. Cristina Camelo de Azevedo.

3.1 Título

Cuidados na Hora da Paramentação: um passo a passo.

Care during Dressing: a step by step.

3.2 Tipo de produto

Material Didático - Mídia digital (Manual Instrucional).

3.3 Público-alvo

Equipe Multiprofissional das UTI's Materna e Neonatal da instituição participante da pesquisa, Profissionais da Saúde que desenvolvem suas atribuições em Unidades de Terapia Intensiva, Acadêmicos dos cursos de graduação da área da saúde.

3.4 Introdução

A pandemia de COVID-19 apresentou-se de forma agressiva em todo o mundo, trazendo à tona a necessidade de revisão de protocolos já implementados na UTI's. Desde o início da epidemia, novos protocolos foram publicados e atualizados para salvaguardar a saúde da equipe multiprofissional na linha de frente, bem como visando a redução da disseminação do vírus (ASSUNÇÃO *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o cuidado à saúde dos profissionais da linha de frente ganha uma importância a mais, não somente por estes serem responsáveis pelo tratamento e cuidado aos pacientes suspeitos ou positivos para COVID-19, mas pelo fato de zelar por aqueles que cuidam (NUNES *et al.*, 2020).

Dessa forma, o acesso e uso adequados de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) fazem parte das ações de enfrentamento à pandemia, tendo os serviços de saúde a necessidade de desenvolver e propiciar materiais impressos e disponibilizá-los para toda a equipe, dentre os quais o protocolo de procedimento de paramentação e desparamentação de EPIs (NUNES *et al.*, 2020; ANVISA, 2021).

Segundo a Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores da Saúde produzida pela Anvisa (2009, p. 21), o EPI é “[...] todo

dispositivo de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado a prevenir riscos que podem ameaçar a segurança e a saúde do trabalhador”.

No entanto, entre a equipe multiprofissional existe o medo da autocontaminação e da contaminação de seus familiares. Tal fato perpassa a disponibilidade e o nível de proteção dos EPIs, questão agravada com a dificuldade das instituições em abastecer seus suprimentos devido ao fluxo cada vez maior de casos suspeitos e confirmados de COVID-19 (ESPERIDIÃO, FARINHAS, SAIDEI, 2020; LAI, 2020). Este fato permanece uma realidade no cotidiano de algumas instituições, mais ainda no momento de recrudescimento da pandemia, mesmo que decorridos quase dois anos desde o seu início.

É, portanto, imperativo que os serviços de saúde adotem medidas que busquem a racionalidade no uso dos EPIs, devido à extrema importância deste na proteção aos profissionais durante a assistência, e tendo em vista a escassez destes materiais durante a pandemia (ANVISA, 2021).

Para que se tenha o uso adequado de EPIs, deve-se ter na unidade hospitalar a disponibilidade deste equipamento, como também um treinamento que verse sobre a importância da sua utilização obrigatória. E da importância da forma correta de paramentação e desparamentação em áreas de isolamento, onde são realizados os procedimentos e cuidados aos pacientes COVID. Todo esse protocolo, inclusive o de treinamento, busca, dentre outros objetivos, prevenir a contaminação do profissional de saúde (AMIB, 2020).

Com o objetivo da assistência a esses pacientes durante a pandemia, os serviços de saúde devem organizar leitos de isolamento, para que os profissionais de saúde possam atuar nessas unidades, onde se faz necessária a utilização de um conjunto de EPIs, composto de vestimenta de isolamento de contato e aerossóis (capote), máscara facial, gorro, óculos de proteção e luvas (AMIB1, 2020; ANVISA, 2021).

Mesmo com a intensa programação e realização de treinamentos para o uso correto dos EPIs, ainda ocorrem erros durante os procedimentos de paramentação e desparamentação – isso ocorre quando os profissionais de saúde estão sob alta carga de estresse e exaustão. Devido a esse fato, cursos e oficinas devem ser constantemente realizados, pois trata-se de um procedimento com nuances que devem ser estritamente observadas e seguidas na rotina da assistência (HUANG, 2020).

Deve-se atentar com rigor para a sequência correta de paramentação e desparamentação do EPI, bem como a higienização das mãos antes, durante e após o procedimento – ressaltando a etapa da desparamentação, que é a fase com maior risco e, por conseguinte, possuidora de maior índice de contaminação do profissional (ANVISA, 2021).

A sequência de paramentação e desparamentação está descrita na literatura e deve ser empregada com bastante atenção e cautela, sendo literalmente um passo a passo a se seguir.

Como parte de suas atribuições, os serviços de saúde devem providenciar treinamento para os servidores atuantes na unidade, visando prevenir a contaminação e promover o uso correto dos EPIs. Ao serviço cabe ainda assegurar-se de que os profissionais tenham praticado e assimilado o conteúdo dos treinamentos antes de dar início à assistência aos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 (ANVISA, 2021).

Sendo assim, os serviços de saúde devem definir, sempre ouvindo e em sintonia com as equipes das unidades assistenciais, protocolos que busquem direcionar os profissionais em relação ao uso, paramentação e desparamentação e descarte adequados dos EPIs utilizados (ANVISA, 2021).

Diante do exposto, considera-se pertinente a abordagem deste tema na elaboração de um produto educacional (Manual Instrucional), como *feedback* às questões levantadas nas falas dos participantes da pesquisa, bem como nos estudos citados.

3.5 Objetivos

3.5.1 Geral

Elaborar material didático (Manual Instrucional) no formato digital, visando a orientação/aprimoramento, por parte de profissionais de saúde, dos procedimentos de paramentação e desparamentação no contexto da pandemia de COVID-19.

3.5.2 Específicos

1. Descrever o passo a passo correto e orientado para os procedimentos de Paramentação e Desparamentação;
2. Orientar sobre a importância dos EPI's no controle de infecções cruzadas de COVID-19 entre pacientes e entre os profissionais de saúde.

3.6 Método

Este Produto Educacional baseia-se na elaboração de um material didático em forma de um Manual de Instrucional no formato digital, no qual se trata de uma maneira descritiva (passo a passo) e educativa sobre o procedimento de Paramentação e Desparamentação. Este, visando à preparação do profissional de saúde para o atendimento aos pacientes acometidos com covid-19 no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

O propósito de um manual educativo e instrutivo é facilitar e equiparar as diretrizes a serem utilizadas, objetivando o cuidado em saúde (ECHER, 2005). Sendo assim, a intenção é fornecer um material de boa compreensão e facilidade de acesso, sendo pensado, por esses motivos, em formato de Manual Instrucional. E que ele contenha um embasamento teórico robusto, acompanhado de conteúdo visual (figuras e esquemas) que forneça ao produto educacional um atrativo que facilite sua leitura, compreensão e aplicação no dia a dia.

A construção de um manual deve considerar a adequação da linguagem presente na literatura científica, trazendo-a para um formato acessível às pessoas, independentemente do nível de instrução, sendo indispensável a elaboração e a escrita em linguagem de maior alcance entre os leitores. Sendo assim, um dos primeiros passos na construção de um manual instrucional é a busca na literatura especializada por referencial teórico existente e que possa definir conceitos e instruções a cerca do tema (ECHER, 2005).

Para elaboração do Manual Instrucional foi utilizado um acervo de artigos científicos adquiridos através de revisão da literatura, manuais e notas técnicas publicadas pelos órgãos regulatórios que atuam na área de vigilância em saúde. Toda essa base de dados será utilizada no referencial teórico deste produto educacional.

A ferramenta utilizada na construção deste material didático em formato digital é a plataforma de design gráfico *Canva*, que possui *templates* e outras ferramentas necessárias para a elaboração deste produto educacional, incluindo um banco de dados de imagens a serem aproveitados no processo de criação do manual instrucional.

3.7 Resultados

Como forma de resultado, espera-se que o manual instrucional possa levar conhecimento teórico/prático – de uma forma didática, aplicada e acessível –, estando disponível para pesquisa à toda equipe multiprofissional atuante em UTI, sendo de fácil consulta e assimilação em momentos de dúvida quanto aos procedimentos de Paramentação e Desparamentação.

Por ser um material composto de textos curtos e muitas imagens, a intenção deste manual instrucional é levar informação sobre esse procedimento tão habitual dentro de uma UTI e por vezes subestimado, mas que, diante da pandemia, conferiu relevância à necessidade de treinamento e fixação do passo a passo para uso correto de EPI's, prevenindo o risco de contaminação entre profissionais e pacientes.

Vale ressaltar que o conhecimento científico está em constante processo de renovação e, portanto, o material instrucional que compõe o manual necessita de constante atualização, a fim de que sejam alcançados os objetivos planejados (ECHER, 2005).

Na composição do manual instrucional serão abordados os seguintes temas:

- Importância do uso de EPI's na UTI no contexto da pandemia de COVID-19;
- Paramentação/desparamentação: não é tão simples assim;
- Revendo nossas práticas no procedimento de Paramentação/desparamentação;
- Importância no controle da infecção por COVID-19;
- Fatores impactantes no adoecimento do profissional de saúde.

FIGURA 1 – Capa do manual



CUIDADOS NA HORA DA
PARAMENTAÇÃO: um passo a passo.

Paulo Wesley de Goes Duarte
Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior
Profa. Dra. Cristina Camelo de Azevedo



FIGURA 2 – Expediente

Maceió, 2022.
Produto Educacional.
Manual Instrucional/CUIDADOS NA HORA DA
PARAMENTAÇÃO: um passo a passo.

Produto educacional desenvolvido a partir dos resultados obtidos na pesquisa "Educação Permanente em Saúde em Tempos de Pandemia: Contribuições de Fisioterapeutas Intensivistas de uma Maternidade Pública de Alto Risco", apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (MPES/FAMED/UFAL), de autoria de Paulo Wesley de Goes Duarte, com orientação do Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior e da Profa. Dra. Cristina Camelo de Azevedo.

paulowgduarte@gmail.com

paulo.duarte@famed.ufal.br

FIGURA 3 – Sumário

SUMÁRIO

03


Equipamentos de Proteção Individual (EPIS) no contexto da pandemia de COVID 19	04
Paramentação/Desparamentação: Não é tão simples assim	05
Reverendo Nossas Práticas	06
Lavagem das Mãos	07
Avental ou Capote	09
Máscaras	10
Gorro ou Touca Descartável	11
Óculos de Proteção	12
Luvas	13
Desparamentação	14
Resumindo	16
Referências	17

FIGURA 4 – Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) no contexto da pandemia de COVID 19

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19

04

EPI é todo dispositivo de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado a prevenir riscos que podem ameaçar a segurança e a saúde do trabalhador (ANVISA, 2009).



A recomendação de uso simultâneo de vários EPIs, tem como objetivo a proteção do profissional de saúde frente à exposição ao COVID 19, em um local com alta probabilidade de haver coexistência com outros patógenos (ASSUNÇÃO, 2021).



(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)

FIGURA 5 – Paramentação/Desparamentação: Não é tão simples assim.

PARAMENTAÇÃO/ DESPARAMENTAÇÃO: NÃO É TÃO SIMPLES ASSIM.

05

O treinamento recente de profissionais de saúde sobre o uso de EPI revelou que a remoção sem tocar a pele ou a roupa de baixo com a superfície externa das luvas ou jaleco é difícil e uma extensa prática é necessária para alcançar proficiência com a tecnologia de EPIS atualmente disponível. O ponto importante é que o uso e a remoção do EPI requer um alto nível de precisão (EDMOND, 2014).



Deve-se atentar com rigor para a sequência correta de paramentação e desparamentação do EPI, bem como a higienização das mãos antes, durante e após o procedimento – ressaltando a etapa da desparamentação, que é a fase com maior risco e, por conseguinte, possuidora de maior índice de contaminação do profissional (ANVISA, 2021).



FIGURA 6 – Revendo nossas práticas

REVENDO NOSSAS PRÁTICAS

06

Etapas para início do procedimento de Paramentação

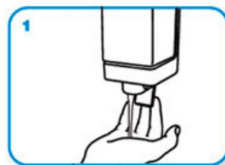
Covid-19 | Novo coronavírus

A melhor prevenção é a lavagem correta das mãos

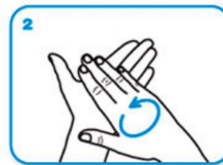
Cada lavagem deve durar pelo menos 20 segundos e deve ser feita com frequência



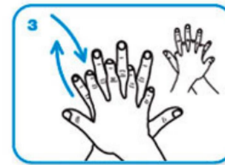
0 Molhe as mãos com água



1 Aplique sabão por toda a mão



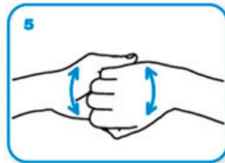
2 Esfregue as palmas das mãos



3 Coloque a mão direita sobre a esquerda e entrelace os dedos. Faça a mesma coisa com a mão esquerda sobre a direita.



4 Entrelace os dedos com as palmas das mãos viradas uma para a outra



5 Feche as mãos e esfregue os dedos



6 Esfregue os dedos polegares



7 Faça movimentos circulares nas palmas das mãos



8 Enxágue as mãos com água



9 Seque as mãos com papel



10 Use um papel para fechar a torneira e também para abrir a porta do banheiro ao sair



11 ...e suas mãos estarão seguras.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

fiocruz.br/coronavirus
#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção



FONTE: FIOCRUZ

Antes de iniciar o procedimento de Paramentação, deve-se realizar a lavagem criteriosa das mãos. Este procedimento também deve seguir um passo a passo e ser tema de treinamento.



(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)

FIGURA 7 – Lavagem das mãos – parte 1

Lavagem das Mãos

07

Como Fazer a Fricção Antisséptica das Mãos com Preparações Alcoólicas?

Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?

1a **1b**
Aplique uma quantidade suficiente de preparação alcoólica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos.

0 **1**
Molhe as mãos com água. Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.

2
Fricione as palmas das mãos entre si.

3
Fricione a palma direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.

4
Entrelace os dedos e fricione os espaços interdigitais.

5
Fricione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai e vem e vice-versa.

6
Fricione o polegar esquerda, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.

7
Fricione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa.

8 **9** **10**
Enxágue bem as mãos com água. Seque as mãos com papel toalha descartável. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.

8 **11**
Quando estiverem secas, suas mãos estarão seguras. Agora, suas mãos estão seguras.

20-30 seg. 40-60 seg.

OPAS **WORLD ALLIANCE FOR PATIENT SAFETY** Agência Nacional de Vigilância Sanitária **136** **SUS** **MINISTÉRIO DA SAÚDE** **PÁTRIA AMADA BRASIL**

A Organização Mundial da Saúde tomou todas as precauções cabíveis para verificar a informação contida neste informativo. Entretanto, o material publicado está sendo distribuído sem qualquer garantia expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso deste material é do leitor. A Organização Mundial da Saúde não se responsabilizará em hipótese alguma pelos danos provocados pelo seu uso.

A OMS agradece ao Hospital Universitário de Genebra (HUG), em especial aos membros do Programa de Controle de Infecção, pela participação ativa no desenvolvimento deste material.

Fonte: GVIMS/GGTES/ANVISA, 2021.

(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)



FIGURA 8 – Lavagem das mãos – parte 2

Após a lavagem das mãos segue-se o procedimento de Paramentação na seguinte sequência:

08

Precaução Padrão

Devem ser seguidas para **TODOS OS PACIENTES**, independente da suspeita ou não de infecções.



Higienização das mãos



Luvas e Avental



Óculos e Máscara



Caixa pífuro-cortante

- **Higienização das mãos:** lave com água e sabonete ou fricione as mãos com álcool a 70% (se as mãos não estiverem visivelmente sujas) antes e após o contato com qualquer paciente, após a remoção das luvas e após o contato com sangue ou secreções.
- Use luvas apenas quando houver risco de contato com sangue, secreções ou membranas mucosas. Calce-as imediatamente antes do contato com o paciente e retire-as logo após o uso, higienizando as mãos em seguida.

- Use óculos, máscara e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções, para proteção da mucosa de olhos, boca, nariz, roupa e superfícies corporais.

- Descarte, em recipientes apropriados, seringas e agulhas, sem desconectá-las ou reencapá-las.

Fonte: GVIMS/GGTES/ANVISA, 2021.

Esta deve ser a paramentação básica para assistência a qualquer paciente, seja ele suspeito ou confirmado para COVID 19.

A indicação de EPI'S é:
Avental;
Máscara Cirúrgica;
Óculos ou Protetor Facial;
Luvas.



Precauções para Aerossóis



Higienização das mãos



Máscara PFF2 (N-95)
(profissional)



Máscara Cirúrgica
(paciente durante o transporte)



Quarto privativo

- **Precaução padrão:** higienize as mãos antes e após o contato com o paciente, use óculos, máscara cirúrgica e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções, descarte adequadamente os pífuro-cortantes.

- Mantenha a porta do quarto **SEMPRE** fechada e coloque a máscara antes de entrar no quarto.

- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode ser internado com outros pacientes com infecção pelo mesmo microrganismo. Pacientes com suspeita de tuberculose resistente ao tratamento não podem dividir o mesmo quarto com outros pacientes com tuberculose.

- O transporte do paciente deve ser evitado, mas quando necessário o paciente deverá usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência fora do quarto.

Fonte: GVIMS/GGTES/ANVISA, 2021.

Esta deve ser a paramentação utilizada para assistência a pacientes que sejam submetidos a procedimentos geradores de aerossóis, como Intubação OroTraqueal, Aspiração de Vias Aéreas, Ventilação Mecânica Invasiva e Não-Invasiva, seja ele suspeito ou confirmado para COVID 19.

A indicação de EPI'S é:
Avental;
Máscara de Proteção Respiratória (N95 ou PFF2);
Óculos ou Protetor Facial;
Gorro;
Luvas.



(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)




FIGURA 9 – Avental ou Capote

Avental ou Capote

09

- É o primeiro item a ser vestido.
- Vista-o inicialmente pelas mangas.
- Ajuste as amarras nas costas e na cintura.

Em procedimentos geradores de aerossóis o avental deve ser impermeável, evitando contato acidental com secreções.



(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)

FIGURA 10 – Máscaras

Máscaras

10

O próximo item a ser adicionado é a máscara, que será a chamada máscara cirúrgica, usada em situações assistenciais básicas e as máscaras de alta filtragem (N95 ou PFF2) em procedimentos geradores de aerossóis.



Fonte: Cartilha de Proteção Respiratória/ANVISA, 2009.

- Segurar o respirador com o clip nasal próximo à ponta dos dedos deixando as alças pendentes;
- Encaixar o respirador sob o queixo;
- Posicionar uma das alças na nuca e a outra na cabeça;
- Ajustar o clip nasal no nariz;
- Verificar a vedação pelo teste de pressão positiva e negativa.



(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)

FIGURA 11 – Gorro ou Touca Descartável

Gorro ou Touca Descartável

11

O gorro está indicado para a proteção dos cabelos e cabeça dos profissionais em procedimentos que podem gerar aerossóis. Deve ser de material descartável e removido após o uso. O seu descarte deve ser realizado como resíduo infectante (ANVISA, 2021).



Sequência de colocação do gorro:

- 1 - Colocar o gorro ou a touca na cabeça começando pela testa, em direção à base da nuca.
- 2 - Adaptar na cabeça de modo confortável, cobrindo todo o cabelo e as orelhas.
- 3 - Sempre que o gorro ou a touca aparentarem sinais de umidade, devem ser substituídos por outro.



(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)

FIGURA 12 – Óculos de Proteção

Óculos de Proteção

12

Sempre que houver risco de exposição a materiais como sangue, secreções e fluidos corporais, o profissional deve utilizar óculos de proteção ou protetores faciais. (ANVISA, 2021).



Sequência de colocação do Óculos / Protetor Facial:

- 1 - Com a viseira apoiada na testa, passe o elástico pela cabeça;
- 2 - No caso de óculos, colocá-lo segurando pelas laterais;



(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)

FIGURA 13 – Luvas

Luvas

13

Em qualquer contato com o paciente ou seu entorno (precaução de contato), bem como procedimentos comuns a assistência no contexto da pandemia de COVID-19, deve-se usar luvas de procedimento não cirúrgicos (ANVISA, 2021).

Técnica para o calçamento e a remoção de luvas



Fonte: GVIMS/GGTES/ANVISA, 2021.

As luvas estéreis (de procedimento cirúrgico) devem ser utilizadas quando se fizer necessário à realização de procedimentos com técnica asséptica (ANVISA, 2021).



(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)

FIGURA 14 – Desparamentação – parte 1

Desparamentação

14

O treinamento dos profissionais de saúde em relação ao uso de EPI demonstra que a retirada dos mesmos, ou seja, o momento da desparamentação, configura-se uma condição difícil e que exige uma práxis extensiva, requerendo do intensivista elevado grau de precisão (EDMOND, 2014). Isto se mostra cognoscível de que o risco de contaminação se dá no momento da paramentação/desparamentação dos EPIs (ASSUNÇÃO et al, 2020).



FONTE DA IMAGEM: Canva



(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)

FIGURA 15 – Desparamentação – parte 2

15

Tendo em vista que o momento da desparamentação é uma das principais formas de contaminação, este deve ser tratado com extremo cuidado, sendo primordial que o passo-a-passo seja seguido a risca e a higienização das mãos seja efetuada entre cada retirada de EPI (ANVISA, 2021).



Fonte: GVIMS/GGTES/ANVISA, 2021.

(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)

FIGURA 16 – Resumindo



(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)

FIGURA 17 – Referências

Referências

17

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde. Brasília: ANVISA, 2009.


AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA n.º 04/2020 – 25/02/2021. Orientações para Serviços de Saúde: medidas de Prevenção e Controle que Devem Ser Adotadas Durante a Assistência aos Casos Suspeitos ou Confirmados de Infecção pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília: ANVISA, 2021.

ASSUNÇÃO, A. Á. et al. COVID-19: Limites na implantação dos equipamentos de proteção individuais recomendados aos profissionais de saúde. Health Sciences, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN (Brasil). Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. 2020. Orientações sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual (epis): covid19, Brasil, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2020/03/cartilha_epi.pdf. Acesso em: 4 março de 2021.

EDMOND, M. B. ebola virus disease and the need for new personal protective equipment. JAMA, v. 312, n. 23, dez. 2014.

Manual de paramentação e desparamentação / Paulo Henrique Silva Nunes ... [et al.]. – 1. ed. – Fortaleza : FAMED/UFC, 2020. 16 p. : il. color. Disponível em: <http://www.medicina.ufc.br/wp-content/uploads/2020/07/Manual-de-Paramentação-e-Desparamentação-.pdf>. Acesso em: 4 de março de 2021.



(FONTE: Elaborado pelo autor, 2022)

3.8 Considerações finais

O manual instrucional “*Cuidados na hora da paramentação: um passo a passo*” tem como objetivo levar um alerta sobre a necessidade de capacitação das equipes neste momento de pandemia, onde o uso racional de EPI’s, o controle sobre a infecção e a prevenção contra o adoecimento da equipe são assuntos centrais no cotidiano.

Além disso, conhecimento e o treinamento bem realizado acerca deste assunto trazem um maior nível de segurança aos profissionais de saúde, podendo contribuir para uma melhora na tensão e ansiedade e uma maior assertividade no atendimento aos pacientes.

Sendo assim, espera-se que o manual instrucional possa contribuir de maneira prática e objetiva como material a ser utilizado em momentos de Educação Permanente em Saúde. Que este possibilite à equipe multiprofissional de UTI um guia para o uso racional e correto dos EPI’s e uma contribuição na prática clínica dos profissionais, impactando no nível de segurança, controle de infecção e na redução do nível de adoecimento da equipe por contaminação pelo COVID-19.

3.9 Endereço eletrônico de acesso

Material aceito e arquivado no repositório da eduCAPES com o seguinte identificador:
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701202>.

3.10 Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde**. Brasília: ANVISA, 2009.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA n.º 04/2020 – 25/02/2021**. Orientações para Serviços de Saúde: medidas de Prevenção e Controle que Devem Ser Adotadas Durante a Assistência aos Casos Suspeitos ou Confirmados de Infecção pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília: ANVISA, 2021.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB). **Manuseio do paciente com infecção pelo Coronavírus COVID-19 e pneumonia e insuficiência respiratória**. [S.l.]: AMIB, 2021.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB). **Recomendações para o bem-estar emocional da equipe multidisciplinar durante a pandemia pelo Sars-Cov-2: pelo Departamento de Psicologia da AMIB.** 2021. Disponível em: [INSERIR LINK DO DOCUMENTO](#). Acesso em: 10 nov. 2021.

ASSUNÇÃO, A. Á. *et al.* COVID-19: Limites na implantação dos equipamentos de proteção individuais recomendados aos profissionais de saúde. **Health Sciences**, 2020.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Rev Latino-am Enf.**, v. 13, n. 5, p. 754-757, set./out. 2005.

ESPERIDIÃO, E.; FARINHAS, M. G.; SAIDEI, M. G. B. Práticas de autocuidado em saúde mental em contexto de pandemia. *In*: ESPERIDIÃO, E.; FARINHAS, M. G.; SAIDEI, M. G. B. (Orgs.). **Enfermagem em saúde mental e COVID-19**. 2. ed. rev. Brasília: ABEn, 2020. p. 65-71.

HUANG, L. *et al.* Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. **Critical Care**, v. 24, mar. 2020. doi: 10.1186/s13054-020-2841-7

LAI, J. *et al.* Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health CareWorkers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA Network Open.**, v. 3, n. 3, 2020. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2020.3976.

NUNES, P. H. S. *et al.* **Manual de Paramentação e Desparamentação**. Fortaleza: FAMED/UFC, 2020.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

O período de construção do TACC trouxe junto consigo uma série de desafios dos mais diversos, como dificuldades de execução da pesquisa devido à pandemia de COVID 19, adequações na forma de pensar EPS durante esse período, mas também trouxe consigo um crescimento enorme em termos de conhecimento e aplicação da EPS na rotina.

Os resultados desta pesquisa revelaram a potência da EPS não somente em relação ao aumento do nível de conhecimento sobre a doença ou à melhora da assistência aos pacientes graves acometidos pela COVID-19, mas também o impacto positivo para os fisioterapeutas e demais membros da equipe multiprofissional em aspectos mais amplos. Podemos citar como exemplos o grau de confiança individual em contribuir para o combate da pandemia, a redução do medo da auto contaminação, a colaboração entre os membros da equipe e a visão de consciência e responsabilidade como parte integrante da instituição.

A pesquisa revelou ainda a importância na revisão e atualização de protocolos pré-estabelecidos, bem como a necessidade de intensificação dos estudos para a definição de novos protocolos aplicáveis à prática clínica em tempos de pandemia. Tudo isso tem amparo nas ações da EPS, demonstrando novamente a importância de tal dispositivo no cotidiano dos serviços de saúde, através de ações pensadas na problematização das questões apresentadas pelo próprio serviço.

Por fim, espera-se que o TACC possa contribuir através da discussão e aprofundamento do tema de Educação Permanente em Saúde em um momento tão desafiador como esse período de pandemia, para que através da pesquisa e do debate se possa aprimorar ainda mais esse dispositivo que é a EPS, visando o aperfeiçoamento das práticas assistenciais na rotina do serviço.

APÊNDICE A – Roteiro do instrumento de coleta de dados

Protocolo de Pesquisa:

Educação permanente em tempos de pandemia: percepção dos fisioterapeutas intensivistas de uma maternidade escola pública de alto risco.

Paulo Wesley de Goes Duarte
Pesquisador principal

*Fisioterapeuta especialista em Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Escola
 Santa Mônica (MESM/UNCISAL)
 Matrícula 3299-9 / CPF 038566304-81*

PERFIL DOS FISIOTERAPEUTAS

IDADE	() Entre 15-20 () Entre 21-30 () Entre 31-40 () Entre 41-50 () Não desejo responder
SEXO	1. Feminino() 2. Masculino() Não desejo responder()
TEMPO DE FORMADO	() Até 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () Mais de 15 anos
POSSUI PÓS-GRADUAÇÃO	() Strictu-Sensu – Especialização Se sim, qual área: () Latu-Sensu Se sim, qual área?

APÊNDICE B – Roteiro semiestruturado para grupo focal *on-line*

1. Como você se sentiu no início da pandemia para trabalhar com os pacientes e com a equipe dentro da UTI? Por quê?
2. Você pode identificar alguma atividade de Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre a COVID 19 oferecida pela Instituição direcionada ao seu trabalho? Se sim, qual(is)?
3. O que você achou dessas atividades de EPS realizadas?
4. Quais os temas que foram abordados e discutidos?
5. O que você achou dos conteúdos trabalhados? Por quê?
6. Como foi a divulgação das atividades de EPS entre os profissionais?
Comente.
7. Tem algum tema que você acha relevante e que não foi (foram) abordado(s) e discutido(s) na EPS durante o momento de enfrentamento da Pandemia?
Qual sua importância?
8. Foi disponibilizado algum material para o treinamento da equipe? Qual (is)? O que você achou deles?
9. As atividades de EPS trouxeram alguma oportunidade para compartilhamento de conhecimento entre as equipes multiprofissionais? O que você achou disso?
10. Como você se sentiu durante esse período de pandemia? Esses aspectos foram abordados de algum modo nas atividades de EPS?
11. Você teve algum suporte de saúde mental? Se sim, Qual? Como?
12. Os conteúdos abordados nas atividades de EPS contribuíram para sua rotina de atendimento? Se sim, como?
13. Como você se sentiu durante a pandemia após as atividades de EPS para trabalhar com os pacientes e com a equipe dentro da UTI? Por quê?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
Mestrado Profissionalizante de Ensino na Saúde - MPES
Faculdade de Medicina – FAMED



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa: *“Educação permanente em tempos de pandemia: percepção dos fisioterapeutas intensivistas de uma maternidade escola pública de alto risco”*, dos pesquisadores Paulo Wesley de Goes Duarte (Pesquisador Responsável), Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior (Orientador) e a Prof.^a Dr.^a Cristina Camelo de Azevedo (Coorientadora). A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação:

1. Que o estudo se destina a analisar a importância da Educação Permanente em Saúde no cenário da pandemia de COVID-19 na percepção dos Fisioterapeutas que atuam em uma UTIN e UTI Materna de uma Maternidade Escola Pública de Alto Risco.
2. Que a importância deste estudo é a de observar a aplicação da EPS direcionada à pandemia de COVID-19 pelos Fisioterapeutas da UTIN e UTI Materna de uma Maternidade Escola Pública de Alto Risco.
3. Que os resultados almejados serão os seguintes: analisar a aplicabilidade dos conteúdos da EPS na percepção dos Fisioterapeutas em sua prática clínica, na assistência a pacientes suspeitos e confirmados da COVID-19; analisar os desafios encontrados pelos fisioterapeutas na participação do processo de EPS, bem como a intervenção na rotina após os momentos de EPS em uma Maternidade Escola Pública de Alto Risco; e identificar os pontos positivos no desenvolvimento de habilidades por parte dos Fisioterapeutas no combate a pandemia.
4. Que a coleta de dados começará a partir da aprovação pelo CEP por meio de Grupo Focal *on-line*, por via remota, através de aplicativo;
5. Que participarei do estudo por meio de Grupo Focal *on-line* e que responderei em ambiente que garanta o sigilo da informação prestada;

6. Que a minha participação será apenas na etapa de coleta de dados que se encerra com a atividade de respostas, discussão e interação no espaço do Grupo Focal *on-line*;

7. Que o momento do Grupo Focal *on-line*, será gravado através da plataforma utilizada para tal fim (Google Meet), sendo no início do Grupo Focal informado sobre o procedimento de gravação, a fim de esclarecer a necessidade da mesma para a análise dos conteúdos discutidos no grupo e facilitar o acesso do pesquisador as falas que serão transcritas.

8. Que após os esclarecimentos sobre o procedimento de gravação do Grupo Focal *on-line* será solicitado a autorização expressa de todos os participantes para fins de registro.

9. Que a pesquisa não promoverá nenhum tipo de risco biofísico ou mental grave aos participantes. Que poderá haver risco mínimo da minha participação com relação ao constrangimento de não conhecer as questões apresentadas; contudo, fui esclarecido acerca dos objetivos, metodologia e resultados esperados da pesquisa e estou ciente de que o pesquisador irá tratar a minha identidade com padrões profissionais de sigilo. Meu nome ou o material que indique a minha participação não será liberado sem a minha permissão. Não serei identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo e que todo material gravado e transcrito será apenas utilizado para fins de análise do pesquisador, sendo destruído ao fim de cinco anos;

10. Que os benefícios esperados com a minha participação na pesquisa, mesmo que não diretamente são: obter um maior conhecimento sobre o processo EPS e suas implicações práticas para o fisioterapeuta e para o setor de UTIN;

11. Que as estratégias para alcançar os benefícios são: socialização dos resultados da pesquisa e apresentação do produto da pesquisa com os participantes, que são os profissionais do serviço e o Centro de Estudos e Pesquisa da MESM/UNCISAL concedente; Divulgação da pesquisa em meios eletrônicos e artigos, para que o conhecimento produzido seja disponibilizado para o SUS e a comunidade acadêmica;

12. Que poderei contar com a assistência dos pesquisadores, principalmente do pesquisador responsável, Paulo Wesley de Goes Duarte, para qualquer esclarecimento ou informar ocorrências irregulares ou danosas.

Também receberei durante toda a pesquisa, a qualquer momento que se faça necessário, esclarecimentos sobre cada uma de suas etapas;

13. Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;

14. Que as informações conseguidas através de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto;

15. Que eu deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas foi-me garantida à existência de recursos;

16. Que o pesquisador responsável poderá suspender a pesquisa imediatamente quando, perceber algum risco ou dano biofísico ou mental do sujeito participante da pesquisa, conseqüente à mesma, não previsto no termo de consentimento, se houver quebra no sigilo das informações colhidas durante a realização da coleta de dados, se constatar a inadequação do método adotado ou a superioridade de um método em estudo sobre outro, caso o local da pesquisa não permita a continuação da mesma, sendo em qualquer hipótese solicitado a suspensão da pesquisa ao Comitê que a aprovou.

17. Que receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos;

Eu,,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
 Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Nome e endereço do Pesquisador responsável pela pesquisa

Nome: Paulo Wesley de Goes Duarte
 Endereço: Conj. José Tenório de A. Lins, 20.
 Complemento: BL 49, apto 103.
 Cidade/estado/CEP: Maceió-AL/ 57.046-350
 Telefone: 99965-2317
 Instituição/curso: Universidade Federal de Alagoas/Faculdade de Medicina (UFAL/FAMED) – Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

Maceió, _____ de _____ de _____.

 Assinatura do voluntário(a)

 Assinatura da responsável pelo Estudo

Universidade Federal de Alagoas. Campus A.C.Simões Av. Lourival Melo Mota, S/N – Tabuleiros dos Martins, Maceió-AL. CEP: 57072-900.

ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERCEPÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ALTO RISCO

Pesquisador: PAULO WESLEY DE GOES DUARTE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 46096521.3.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.827.035

Apresentação do Projeto:

Referencial Teórico - A pandemia relacionada à COVID-19 (doença causada pelo corona vírus SARS-Cov-2), tornou-se um sério problema de saúde pública. No Brasil, até o momento, foram contaminadas pelo novo coronavírus cerca de mais de 8 milhões e 198 mil pessoas, com um total de aproximadamente 205 mil óbitos. A atual pandemia destacou a necessidade do sistema de saúde em capacitar e treinar um quantitativo maior de profissionais em cuidados intensivos com relação ao surgimento de novos procedimentos e protocolos. Diante desta realidade, a Educação Permanente em Saúde (EPS), ocupa um importante papel na qualificação dos profissionais de saúde no combate a pandemia, possibilitando tanto o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na Saúde quanto o desenvolvimento das Instituições. Dentre os profissionais de saúde atuantes na linha de frente no combate a pandemia de COVID 19 estão os Fisioterapeutas Intensivistas. A EPS, apesar de ser um assunto bastante pesquisado em outras áreas da saúde, na área da fisioterapia ainda é pouco discutida, dificultando a análise deste tema.

Objetivo Geral - Analisar o desenvolvimento das ações de Educação Permanente em Saúde em uma Maternidade Escola durante a Pandemia de COVID 19.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (32)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 4.027.035

Método - O estudo se desenvolverá na área de Ensino na Saúde, na linha de pesquisa de Integração Ensino-Serviço, através de uma pesquisa qualitativa com estratégia metodológica configurada sob estudo de caso, do tipo descritivo, exploratório.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral - Analisar o desenvolvimento das ações de Educação Permanente em Saúde em uma Maternidade Escola durante a Pandemia de COVID 19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos que esta pesquisa poderá oferecer são: • Quebra de privacidade/confidencialidade das informações pessoais dos fisioterapeutas lotados na UTIN e na UTI Materna da Maternidade Escola, devido ao fato de o pesquisador ter de realizar entrevista com os mesmos; O foco do Grupo Focal On-Line estará voltado, principalmente, para a subjetividade das informações que essas pessoas poderão fornecer, ações que poderão nortear a melhoria na assistência e na capacitação da equipe de Fisioterapia neste cenário da pandemia de COVID 19. Ressalta-se que os sujeitos que participarão Grupo Focal On-Line da pesquisa que será realizada, não serão identificados em nenhuma das etapas, lhes garantindo dessa maneira a privacidade e a confidencialidade. Destaca-se ainda que, mesmo após o término e divulgação da pesquisa, serão utilizados critérios de sigilo que não permitirão identificar os participantes e a instituição pesquisada na divulgação dos resultados. Após a finalização da pesquisa os resultados serão divulgados aos participantes e a Direção da Instituição pesquisada.

Benefícios:

Os prováveis benefícios que a realização desta pesquisa poderá trazer para os sujeitos da pesquisa são: • Maior discussão sobre o que é, e o desenvolvimento da EPS nas referidas UTIN e UTI Materna; • Ressaltar sobre a importância e como se dá a EPS dos profissionais Fisioterapeutas das UTI's, principalmente no enfrentamento de uma situação de pandemia causada por um agente até então desconhecido e de alto poder

Infectante; • Incentivo às atividades de EPS por meio de novas estratégias para que se possam ser adotadas medidas que tenham como objetivo possibilitar a melhoria na capacitação dos profissionais do serviço para atuarem no enfrentamento a COVID 19. Os resultados da pesquisa deverão ser divulgados através de artigos, congressos, mesas redondas e outros eventos científicos respeitando o sigilo e confidencialidade dos

participantes e instituição onde será realizada a pesquisa.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Síndes,
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3214-1041 E-mail: cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 4.027.035

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

não contém óbices éticos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram apresentados

Recomendações:

Não há recomendação

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram atendidas as pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S.^a deve desenvolver a pesquisa conforme delimitada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.027.026

vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1708540.pdf	17/06/2021 11:32:17		Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	17/06/2021 11:31:14	PAULO WESLEY DE GOES DUARTE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	PUBLICIZACAO.pdf	17/06/2021 11:30:38	PAULO WESLEY DE GOES DUARTE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	17/06/2021 11:28:44	PAULO WESLEY DE GOES DUARTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/06/2021 11:28:04	PAULO WESLEY DE GOES DUARTE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZA_PESQUISA.pdf	26/04/2021 19:27:35	PAULO WESLEY DE GOES DUARTE	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoCompleta_PlataformaBrasil_OK.pdf	12/04/2021 09:41:17	PAULO WESLEY DE GOES DUARTE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 05 de Julho de 2021

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: cep@ufal.br

ANEXO B – Informações para Encaminhamento da Folha de Rosto – PROPEP/UNCISAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL
Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP.: 57.010.382,
Maceió/AL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

INFORMAÇÕES PARA ENCAMINHAMENTO DA FOLHA DE ROSTO:
TÍTULO DO PROJETO
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERCEPÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ALTO RISCO
NOME DO RESPONSÁVEL PELA PESQUISA
Paulo Wesley de Goes Duarte
JUSTIFICATIVA
<p>A Educação Permanente em Saúde (EPS) apresenta um papel de extrema importância na qualidade do atendimento aos pacientes, bem como, na atualização do conhecimento e protocolos para os fisioterapeutas intensivistas e demais profissionais de saúde, como forma de combater a pandemia e maximizar o atendimento para um público com tantas especificidades como são as gestantes/puérperas e os RN's.</p> <p>Diante do exposto, este projeto tem como finalidade analisar como as ações da EPS foram desenvolvidas dentro de uma Maternidade Escola durante a Pandemia de COVID 19 de acordo com a visão dos fisioterapeutas que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva.</p>
OBJETIVO GERAL
Analisar o desenvolvimento das ações de Educação Permanente em Saúde em uma Maternidade Escola durante a Pandemia de COVID 19.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>Descrever quais os desafios das atividades de Educação Permanente em Saúde (EPS) que foram desenvolvidas na Maternidade Escola/UTI durante a pandemia;</p> <p>Analisar como a EPS teve sua aplicabilidade na prática clínica e na assistência aos pacientes COVID dentro do serviço na perspectiva dos fisioterapeutas das UTI's.</p>
METODOLOGIA RESUMIDA (local, participantes, desenho metodológico)
<p>O estudo se desenvolverá na área de Ensino na Saúde, na linha de pesquisa de Integração Ensino-Serviço, através de uma pesquisa qualitativa com estratégia metodológica configurada sob estudo de caso, do tipo descritivo, exploratório.</p> <p>Como instrumento escolhido para a coleta dos dados, optou-se pelo uso de Grupo Focal On-Line, sendo este um instrumento de coleta de dados similar ao método de grupo focal presencial. O ambiente de realização deste instrumento é completamente virtual e toda a comunicação e interação entre os participantes advém deste espaço on-line (ABREU, 2009).</p>

A pesquisa será realizada na Unidade de Terapia Intensiva Materna e Neonatal (UTIN) da Maternidade Escola Santa Mônica, MESM/UNCISAL, localizado na AV. Comendador Leão, S/N, Poço, Maceió, AL. CEP: 57025-840, Telefone:(82) 3315-4444.

Os participantes da pesquisa serão os fisioterapeutas lotados na UTI Neonatal e na UTI Materna que desenvolveram suas atribuições no período da pandemia, independente de afastamento do serviço devido contaminação pelo coronavírus.

Será utilizado como critério de inclusão, ser fisioterapeuta lotado na UTIN e na UTI Materna da MESM e além de atuar nas UTI's em tempos da pandemia, ter participado de algum evento de EPS na referida unidade. Serão excluídos da pesquisa os profissionais que no período de coleta de dados estiverem sido afastados das suas funções laborais por qualquer motivo, como licença maternidade ou de saúde que se estenderam pelo período da pandemia, caracterizando esses profissionais como grupo de risco.

A coleta de dados somente ocorrerá após a aprovação pelo CEP, onde o pesquisador selecionará os sujeitos da pesquisa, fisioterapeutas lotados na UTIN e UTI Materna tomando como base os critérios de inclusão e exclusão já estabelecidos no método desta pesquisa.

Os fisioterapeutas serão convidados a autorizar no início de sua participação na pesquisa, seja de forma escrita ou digital, procedendo com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), baseado nas diretrizes da resolução CNS/MS 466/12 e 510/16. Os que não demonstrarem interesse em fazê-lo, não participarão da pesquisa.

RESPONSABILIDADES ATRIBUIDAS À UNCISAL

Não se aplica.

RESULTADOS ESPERADOS

Após a análise do desenvolvimento das ações de Educação Permanente em Saúde dentro das unidades de UTIN e UTI Materna através da perspectiva dos Fisioterapeutas, buscar meios para aprimorar ou sedimentar essas ações de EPS dentro da Maternidade Escola, visando aperfeiçoar e fortalecer a cultura de EPS a fim de estabelecer diretrizes e protocolos cada vez mais eficientes para o enfrentamento da Pandemia de COVID 19.